



Sino Azul



Marco-Abril
1949
Ano XXII
N.º 239

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

SUA NOVA ORGANIZAÇÃO

DESDE os primórdios de seu funcionamento, em 1906, a Companhia Telephônica Brasileira vem desenvolvendo regularmente seus serviços nos territórios do Distrito Federal, Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, a que se veio juntar agora o Estado do Espírito Santo.

Adquirindo empresas telefônicas e instalando redes locais nesses territórios, a C. T. B. baseou sua organização na divisão territorial, de acordo com as circunstâncias, e sob esse regime tem vindo trabalhando com bons resultados, do que é prova a expansão de sua rede, motivo de orgulho para a nossa empresa, pois representa a aceitação de um serviço que as populações a que serve consideram satisfatório e indispensável.

Com o decorrer do tempo, a experiência mostrou a necessidade de se modificar essa organização, que de fato sofreu alterações no sentido de centralização de certas atividades. Como se tratava de modificações parciais, os resultados não satisfizeram. Daí a idéia de uma reestruturação geral na organização para que se tornasse efetiva a centralização de todos os serviços no domínio administrativo, concorrendo para uma orientação mais uniforme em todos os setores de trabalho.

Para esse fim recorreu-se ainda à voz da experiência, indo-se buscar no Sistema Bell, do Canadá e dos Estados Unidos, o modelo a adotar no Brasil pela Companhia Telephônica Brasileira. E foi assim que a ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL foi substituída pela ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL em nossa Companhia.

Por esse sistema de organização, os diversos serviços da C. T. B. deixam de ser considerados quanto às divisões territoriais, para serem encarados sob o ponto de vista das FUNÇÕES de cada setor administrativo no campo de suas atribuições, abrangendo o conjunto total da empresa.

Para essa centralização, cujos bons efeitos se hão de verificar, foram criados Departamentos Gerais, diretamente subordinados ao Superintendente Geral.

Incluídos os dois Assistentes do Superintendente Geral e os Advogados da Companhia, a reestruturação compreende os seguintes novos Departamentos: Departamento Geral de Engenharia, Departamento Geral Comercial, Departamento Geral do Tráfego, Departamento Geral da Rede, Departamento Geral de Suprimentos, Departamento Geral do Pessoal e Departamento Geral de Contabilidade.

Esses Departamentos Gerais têm as suas funções estendidas às quatro divisões territoriais, que foram por sua vez classificadas da seguinte maneira: Divisão do Distrito Federal, Divisão Tri-Estadual (Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo),

Divisão de São Paulo e Divisão do Interior de São Paulo.

Cada Departamento Geral possui um Departamento de Administração, menos o Departamento Geral de Engenharia e o Departamento Geral de Contabilidade. Esses Departamentos de Administração, assim como muitos outros, têm função nas quatro Divisões. Há porém que fazer distinção entre os Departamentos de âmbito geral e os Departamentos de Divisão, cuja esfera de ação se restringe à Divisão a que pertencem.

O Departamento Geral de Engenharia, além dos seus departamentos especializados e do seu escritório central, mantém um Engenheiro residente em São Paulo.

O Departamento Geral da Contabilidade possui dois Contadores de Contabilidade de Divisão, sendo que um abrange a Divisão do Distrito Federal e a Divisão Tri-Estadual e o outro, a Divisão de São Paulo e a Divisão do Interior de São Paulo, havendo também um Contador do Orçamento.

O Departamento Geral Comercial possui seis departamentos de âmbito geral e quatro de Divisão, compreendendo dois Diretores Comerciais: um para a Divisão do Distrito Federal e outro para a Divisão de São Paulo.

Esses Diretores Comerciais, além de suas atribuições, reforçam os elos entre a Superintendência Geral e as Divisões em que têm função.

O Departamento Geral do Tráfego tem dois departamentos de âmbito geral e quatro de Divisão.

O Departamento Geral da Rede, nome que substituiu o de Planta, tem três departamentos de âmbito geral e quatro de Divisão.

O Departamento Geral de Suprimentos tem por atribuições principais a compra de material e artigos de papelaria para a Companhia e o registro de material em estoque, e será responsável pela manutenção do estoque mínimo necessário de material e papelaria.

O Departamento Geral do Pessoal tem três departamentos de âmbito geral e dois de Divisão, sendo que um destas compreende a Divisão do Distrito Federal e a Divisão Tri-Estadual e o outro, a Divisão de São Paulo e a Divisão do Interior de São Paulo.

O Departamento Geral do Pessoal foi criado em 1945 e tem por fim orientar os vários Departamentos em questões que se relacionam com o pessoal, como a regulamentação do trabalho, licenças, férias, ordenados e serviços sociais, além do fornecimento de estatísticas.



W. HIRSCH
Engenheiro Chefe



C. P. FERNANDES
Sub-Superintendente Geral,
responsável pelo Departamento Geral Comercial



E. J. PETERSON
Superintendente Geral do Tráfego

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

RIO, 15 DE JANEIRO DE 1949

ORDEM GERAL Nº. 85

A Companhia Telephonica Brasileira foi reorganizada, a vigorar de 1º de Janeiro de 1949, adotando-se o sistema conhecido por ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL, em substituição ao sistema baseado na divisão territorial, sob o qual vinha até aqui, de um modo geral, funcionando.

Com a ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL que passam a ter, os serviços da Companhia serão divididos em DEPARTAMENTOS GERAIS, tendo cada um deles a seu cargo determinadas atividades ou funções da Companhia, sob a direção de um administrador, cuja autoridade, dentro de seu próprio DEPARTAMENTO GERAL, será de âmbito geral, na Companhia, mas

subordinado diretamente ao Superintendente Geral. Estes DEPARTAMENTOS GERAIS e os nomes dos respectivos dirigentes, pela presente nomeados ou confirmados nas suas funções, constam do quadro seguinte, com os seus títulos correspondentes:

DEPARTAMENTO GERAL DE ENGENHARIA — W. Hirsch, Engenheiro Chefe.

DEPARTAMENTO GERAL COMERCIAL — C. P. Fernandes, Sub-Superintendente Geral, responsável pelo Departamento Geral Comercial.

DEPARTAMENTO GERAL DO TRÁFEGO — E. J. Peterson, Superintendente Geral do Tráfego.

DEPARTAMENTO GERAL DA REDE — T. D. Christian, Superintendente Geral da Rede.



T. D. CHRISTIAN
Superintendente Geral da Rede



E. EVETTS
Superintendente Geral do Pessoal



H. J. ENGLISH
Superintendente Geral de Suprimentos



H. EYLES
Contador Chefe



J. H. KOHMANN
Engenheiro de Equipamento e Prédios



L. H. ARMSTRONG
Engenheiro de Transmissão

divisão territorial da Companhia que lhes é designada na nova organização, como segue :

Dr. J. V. de Moraes, Advogado (da Divisão do Distrito Federal e da Divisão Tri-Estadual).

Dr. M. Cintra Leite, Advogado (da Divisão de São Paulo e da Divisão do Interior de São Paulo).

Os abaixo designados, igualmente, não são considerados Departamentos Gerais, embora também subordinados diretamente ao Superintendente Geral :

Tte-Cel Malvino Reis Netto, Assistente do Superintendente Geral.

E. M. Brandão, Assistente do Superintendente Geral.



J. L. P. FERNANDES
Engenheiro da Rede Externa



J. A. WILTGEN
Engenheiro de Expansão da Rede



W. D. MILLER
Engenheiro Residente S. Paulo



ENÉAS MARTINS FILHO
Chefe do Escritório

DEPARTAMENTO GERAL DE SUPRIMENTOS — H. J. English, Superintendente Geral de Suprimentos.

DEPARTAMENTO GERAL DO PESSOAL — E. Evetts, Superintendente Geral do Pessoal.

DEPARTAMENTO GERAL DA CONTABILIDADE — H. Eyles, Contador Chefe.

Os **ADVOGADOS** não constituirão Departamentos Gerais, porquanto as atividades de cada um abrangerão a parte da

Cada um dos dirigentes dos Departamentos Gerais, dentro do âmbito de seu Departamento Geral, terá jurisdição nas quatro Divisões, as quais terão as seguintes denominações :

DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL — Compreendendo o Distrito Federal.

DIVISÃO TRI-ESTADUAL — Compreendendo os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo.



VICTOR KELLER
Superintendente de Administração Comercial



J. B. ANDERSON
Superintendente de Estudos Comerciais, em comissão



JAYME P. FIGUEIREDO
Superintendente de Vendas



JOSIAS CLETO
Superintendente de Relações entre Empresas



TTE-CEL MALVINO REIS NETTO
Diretor Comercial —
D. Federal



DAGOBERTO MESQUITA
Superintendente Comercial — Divisão
Tri-Estadual



CARLOS REIS FILHO
Diretor Comercial — São
Paulo



J. PORTUGAL GOUVEA
Superintendente Comercial - Divisão do Interior
de S. Paulo

DIVISAO DE SÃO PAULO — Compreendendo o Município de São Paulo e os municípios adjacentes, a serem designados pelo Superintendente Geral.

DIVISAO DO INTERIOR DE SÃO PAULO — Compreendendo a parte do Estado de São Paulo não abrangida pela Divisão de São Paulo.

As funções de cada **DEPARTAMENTO GERAL**, em cada uma das quatro **DIVISÕES**, estarão sob a administração de um dirigente de Divisão, subordinado diretamente ao dirigente do respectivo Departamento Geral.

Para facilitar alguns dos serviços dos Departamentos Gerais, cada Divisão será subdividida em **DISTRITOS**, cuja definição será dada em outra Circular.

Onde existam dirigentes subordinados a dirigentes de Divisão, como sejam os atuais **CHEFES OU GERENTES DE DISTRITO**, ou os que venham a ser nomeados, serão eles responsáveis pela administração das atividades dos respectivos Departamentos Gerais na parte do território sob sua chefia, ficando subordinados

diretamente ao dirigente de Divisão de seu Departamento Geral, salvo indicação em contrário. A organização divisional e outros detalhes da **ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL** serão tratados na Circular suplementar à presente, a ser expedida em breve.

O período que vai da presente data até 15 de Fevereiro do corrente ano tem de ser considerado como período de transi-

G. R. VAZ
Superintendente de Administração do Trabalho

A. AVILA LEAL
Superintendente de Estudos do Trabalho



J. S. DA PORCIUNCULA
Superintendente do Trabalho — Divisão do
D. Federal



CESAR A. F. CARDONI
Superintendente do Trabalho - Divisão Tri-
Estadual



F. QUIRINO DOS SANTOS
Superintendente do Trabalho — Divisão de São
Paulo



MARIALVA F. MELLO
Superintendente do Trabalho - Divisão do Interior
de S. Paulo



L. J. GOULART
Superintendente de Administração da Rede



RENÉ C. DARBILLY
Superintendente de Estudos da Rede

RIO, 14 DE FEVEREIRO DE 1949

ORDEM GERAL N.º 87

A vigorar de 15 de fevereiro de 1949.

A Ordem Geral n.º 85, de 15 de janeiro de 1949, estabeleceu a nova organização da Companhia Telephonica Brasileira, em Departamentos Gerais, a vigorar de 1.º de janeiro de 1949.

Com a presente entra em vigor a chave imediata dessa organização, compreendendo DEPARTAMENTOS ou DIVISÕES subordinadas



MARIO LIBERALLI
Superintendente da Rede
Divisão do D. Federal



DEOCLÉCIO O. PINTO
Superintendente da Rede
— Divisão Tri-Estadual



D. N. S. HODGSON
Superintendente da Rede
— Divisão de S. Paulo



P. A. APPLGATE
Superintendente da Rede
— Divisão do Interior de S. Paulo

ção da organização territorial para a ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL, sendo, por isso, indispensável adotar-se um regime de consultas constantes entre os administradores gerais, ora nomeados ou confirmados, e entre os responsáveis atuais das várias funções nas divisões e nos distritos, para exame e solução harmoniosa dos assuntos que eram e que deixaram de ser de sua alçada ou vice-versa.

Renault Castanheira
SUPERINTENDENTE GERAL

HERNANI R. DE CASTRO
Superintendente de Administração do Pessoal



A. DUNCAN
Superintendente de Regulamentação do Trabalho



O. KALLUT
Superintendente de Serviços Sociais



SRA. FRANCISCA BRUM
Superintendente do Pessoal — Divisões do D. Federal e Tri-Estadual



LAURO L. DE SOUZA
Superintendente do Pessoal — Divisões de São Paulo e Interior de São Paulo



C. I. ROBERTS
Contador — Divisões do
D. Federal e Tri-Estadual

A. SCOTT-YOUNGER
Contador — Divisão de
São Paulo e Interior de
S. Paulo

E. LIDDIARD
Contador do Orçamento

nados diretamente a DEPARTAMENTOS GERAIS.

Os nomes de ditos DEPARTAMENTOS ou DIVISÕES e os títulos dos respectivos dirigentes de Departamento, de Divisão etc., vão indicados abaixo. São igualmente citados a seguir os funcionários pela presente nomeados ou confirmados nos cargos, conforme foi recomendado a mim pelos respectivos Dirigentes Gerais de Departamento.

SUBORDINADOS AO DEPARTAMENTO GERAL DE ENGENHARIA :

Departamento de Engenharia de Equipamento e Prédios — J. H. Kohmann, Engenheiro de Equipamento e Prédios.

Departamento de Engenharia de Transmissão — L. H. Armstrong, Engenheiro de Transmissão.

Departamento de Engenharia da Rede Externa — J. L. P. Fernandes, Engenheiro da Rede Externa.

Departamento de Engenharia de Expansão da Rede — J. A. Wiltgen, Engenheiro de Expansão da Rede.

Departamento do Laboratório — (a ser indicado oportunamente) — Superintendente do Laboratório.

Departamento da Engenharia de Divisão — W. D. Miller, Engenheiro Residente — São Paulo.

Enéas Martins Filho, Chefe do Escritório.

SUBORDINADOS AO DEPARTAMENTO GERAL COMERCIAL :

Departamento de Administração Comercial — Victor Keller, Superintendente de Administração Comercial.

Departamento de Estudos Comerciais — J. B. Anderson, Superintendente de Estudos Comerciais, em comissão.

Departamento de Vendas — Jayme P. Figueiredo, Superintendente de Vendas.

Departamento de Pesquisas e Rendas — (a ser indicado oportunamente) — Superintendente de Pesquisas e Rendas.

Departamento de Informações — (a ser indicado oportunamente) — Superintendente de Informações.

Departamento de Relações entre Empresas — Josias Cleto, Superintendente de Relações entre Empresas.

Departamento Comercial de Divisão — Divisão do Distrito Federal — Malvino Reis Netto, Diretor Comercial.

Departamento Comercial de Divisão — Divisão Tri-Estadual — Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial de Divisão.

Departamento Comercial de Divisão — Divisão de São Paulo — Carlos Reis Filho, Diretor Comercial.

Departamento Comercial de Divisão — Divisão do Interior de São Paulo — J. Portugal Gouvêa, Superintendente Comercial de Divisão.

SUBORDINADOS AO DEPARTAMENTO GERAL DO TRÁFEGO :

Departamento de Administração do Tráfego — G. R. Vaz, Superintendente de Administração do Tráfego.

Departamento de Estudos do Tráfego — A. Avila Leal, Superintendente de Estudos do Tráfego.

Departamento do Tráfego de Divisão — Divisão do Distrito Federal — J. S. da Porciuncula, Superintendente do Tráfego de Divisão.

Departamento do Tráfego de Divisão — Divisão Tri-Estadual — Cesar A. F. Cardoni, Superintendente do Tráfego de Divisão.

Departamento do Tráfego de Divisão — Divisão de São Paulo — F. Quirino dos Santos, Superintendente do Tráfego de Divisão.

Departamento do Tráfego de Divisão — Divisão do Interior de São Paulo — Marialva F. Mello, Superintendente do Tráfego de Divisão.

SUBORDINADOS AO DEPARTAMENTO GERAL DA REDE :

Departamento de Administração da Rede — L. J. Goulart, Superintendente de Administração da Rede.

Departamento de Estudos da Rede — René C. Darbilly, Superintendente de Estudos da Rede.

Departamento da Rede Interurbana — (a ser indicado oportunamente) — Superintendente da Rede Interurbana.

Departamento da Rede de Divisão — Divisão do Distrito Federal — Mario Liberalli, Superintendente da Rede de Divisão.

Departamento da Rede de Divisão — Divisão Tri-Estadual — Deoclecio O. Pinto, Superintendente da Rede de Divisão.

Departamento da Rede de Divisão — Divisão de São Paulo — D. N. S. Hodgson, Superintendente da Rede de Divisão.

Departamento da Rede de Divisão — Divisão do Interior de São Paulo — P. A. Applegate, Superintendente da Rede de Divisão.

SUBORDINADOS AO DEPARTAMENTO GERAL DO PESSOAL :

Departamento de Administração do Pessoal — Hernani R. de Castro, Superintendente de Administração do Pessoal.

Departamento de Regulamentação do Trabalho — A. Duncan, Superintendente de Regulamentação do Trabalho.

Departamento de Serviços Sociais — O. Kallut, Superintendente de Serviços Sociais.

Departamento do Pessoal de Divisão — Divisão do Distrito Federal e Divisão Tri-Estadual — Sra. Francisca Brum, Superintendente do Pessoal de Divisão.

Departamento do Pessoal de Divisão — Divisão de São Paulo e Divisão do Interior de São Paulo — Lauro L. de Souza, Superintendente do Pessoal de Divisão.

SUBORDINADOS AO DEPARTAMENTO GERAL DA CONTABILIDADE :

Departamento de Contabilidade de Divisão — Divisão do Distrito Federal e Divisão Tri-Estadual — C. T. Roberts, Contador de Divisão.

Departamento de Contabilidade de Divisão — Divisão de São Paulo e Divisão do Interior de São Paulo — A. Scott-Younger, Contador de Divisão.

Departamento de Contabilidade do Orçamento — R. Liddiard, Contador do Orçamento.

DEPARTAMENTO GERAL DE SUPRIMENTOS :

A organização do Departamento Geral de Suprimentos ainda está sendo elaborada.

*

A organização das chaves que se seguem às dos Departamentos e Divisões será objeto de nova Ordem Geral, em elaboração.

A vigorar de 15 de fevereiro de 1949 os dirigentes de chaves que se seguem às de Departamentos e Divisões (ou sejam : Distritos, Seções, etc.) passarão imediatamente a funcionar ligados aos dirigentes de Departamentos ou Divisões que lhes correspondam, enquanto aguardam a expedição da nova Ordem Geral que estabeleça a organização das chaves seguintes às estabelecidas nesta Ordem Geral nº. 87.

Os dirigentes de Departamentos e Divisões são todos da mesma chave e têm autoridade para tratar e resolver, entre si, assuntos atinentes a seus Departamentos ou Divisões. No intuito de evitar mal-entendido em relação a decisões de importância, serão ditas decisões confirmadas por escrito.

Serão levados à instância dos dirigentes de Departamentos Gerais, para decisão destes ou da Administração Superior da Companhia, somente os assuntos sobre os quais os dirigentes de Departamento ou Divisão não possam resolver entre eles, ou assuntos que digam respeito à orientação geral da Companhia.

Em geral, toda correspondência com outros Departamentos Gerais, Departamentos, Divisões, Distritos, etc., será mantida entre componentes na mesma chave de organização, enviando-se cópia da correspondência à respectiva autoridade superior imediata.

Todos os dirigentes de Divisão ou de Departamento terão autorização para aprovar notas de despesa e Ordens de Construção de seu Departamento ou Divisão até uma importância a ser oportunamente designada. Até então, tais despesas e Ordens de Construção serão submetidas ao Dirigente Geral do Departamento ou a quem este delegue tais poderes.

Segundo o princípio geral estabelecido na Companhia, todas as notas de despesa deverão ser aprovadas pelo superior hierárquico do eminente.

Renault Castanheira
SUPERINTENDENTE GERAL



Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA
ANO XXII

MARÇO - ABRIL 1949

N.º 239

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

○ avanço do serviço telefônico mundial

○ telefone enche o panorama mundial, estendendo-se a sua rede como se fôra um vasto aparelho circulatório, pois os cabos e fios telefônicos veiculam a palavra falada, o sangue que nutre as relações sociais entre os homens e as econômicas e culturais entre as nações.

Artérias que há apenas 73 anos se vêm formando e alastrando no organismo do mundo, os circuitos telefônicos tendem a se desenvolver cada vez mais, porque o telefone se tornou elemento imprescindível na vida das populações.

Apesar das dificuldades sobrevindas com a guerra mundial, que paralisou em parte a indústria dos equipamentos telefônicos, é admirável o que revela a última estatística de telefones, que apurou haver no mundo o total de 60.600.000 aparelhos em funcionamento.

Sabendo-se que a procura de telefones aumenta por toda a parte e que, com a instalação de novas estações, a rede mundial se dilatará ainda mais, graças ao ritmo acelerado que as fábricas imprimem aos seus trabalhos, para atender aos inúmeros pedidos, é provável que o centenário do nascimento do telefone, em 1976, seja comemorado com mais de 100.000.000 deles funcionando no mundo.

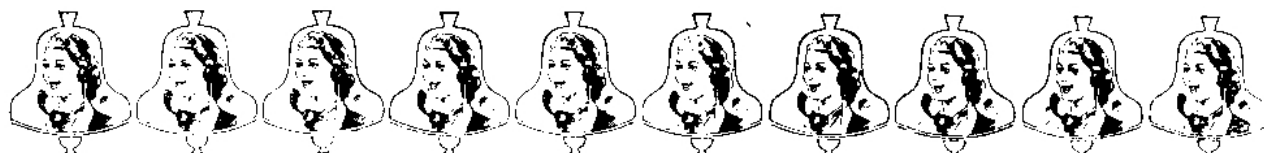
A realidade atual e a previsão para o futuro nos trazem à lembrança os primeiros tempos da vida do telefone, porque a comparação ainda é o grande argumento para provar o progresso em qualquer iniciativa.

Assim, não podemos deixar de recordar os esforços de Alexandre Graham Bell, o inventor do telefone elétrico, e de Thomas Watson, o seu incansável auxiliar nas experiências e construtor do primeiro aparelho que Bell desenhou. Temos também de lembrar as duas maiores datas do telefone: 2 de junho de 1875, quando Bell descobriu a corrente elétrica própria para transmitir a palavra falada, e 10 de Março de 1876, dia em que êle transmitiu a primeira mensagem telefônica, no sótão da oficina em que Watson trabalhava em Boston.

Nessa trajetória, que parece longa mas consideramos ainda curta, o telefone não tem cessado de se aperfeiçoar, passando do sistema de magneto para o de bateria central e deste para o automático, com o emprêgo conjugado, também, das ondas hertzianas para o serviço transoceânico e mesmo transcontinental, para transmissão não só da palavra falada como da televisão através de cabos telefônicos.

Tôdas essas realizações entram hoje no rol das coisas normais, mas, ainda assim, despertam sempre entusiasmo e orgulho, que constituem prêmio e satisfação para os esforçados idealizadores desses melhoramentos que visam facilitar as condições de vida da humanidade.

Entretanto, as primeiras etapas do progresso da telefonia são sempre dignas de ser lembradas, pois representam vitórias maiores do que hoje, em que há melhor compreensão da utilidade desse meio de comunicação. Por isso, estampamos em nossa capa uma cena apanhada em 18 de Outubro de 1892, quando Alexandre Graham Bell inaugurou a linha telefônica Chicago-New York.





Josias Cleto quando dirigia uma saudação ao Dr. Carlos P. Fernandes

HOMENAGEM AO DR. CARLOS P. FERNANDES POR OCASIÃO DE SUA PARTIDA PARA O RIO DE JANEIRO

NÃO quiseram os funcionários de todas as Seções da C. T. B. em São Paulo ver partir para a sede, no Distrito Federal, o Dr. Carlos P. Fernandes, Sub-Superintendente Geral, sem lhe demonstrar pública e coletivamente a grande estima e respeito de que se fez merecedor, não só no longo tempo em que desempenhou vários cargos de relevância naquele Estado, mas muito especialmente no elevado posto de Superintendente da Divisão de São Paulo.

Assim, espontaneamente e de surpresa, não podendo o homenageado recusar, foi feito o convite ao Dr. Carlos P. Fernandes, na véspera de sua partida, após o expediente do dia 15 de Março último, para, no salão de festas da Casa Anglo-Brasileira, comparecer perante os representantes de todas as Seções para ouvir de viva voz as palavras de despedida no "cock-tail" que ia ser-lhe oferecido como homenagem.

O Dr. Nelson Perroud, Advogado-Assistente, interpretando o sentir de todos, pronunciou justas palavras de enaltecimento às qualidades pessoais e às reali-

zações do Dr. Carlos P. Fernandes como Superintendente em São Paulo. Falaram em seguida, de improviso, Euclides Ribeiro da Silva, em nome de J. P. La Farina, pelo Almoxtarifado Geral; Josias Cleto, Superintendente de Relações entre Empresas; Joaquim Veiga Garrido, do Tráfego e Ferdinando Camacho, em nome de Paulo Applegate, Superintendente da Rede de

Divisão, pela Conservação, da capital de São Paulo.

O Dr. Carlos P. Fernandes agradeceu a homenagem, dizendo que bem sabia encontrar-se entre amigos de longa data. Sentia, por isso, ter que se ausentar; obrigava-o naturalmente o cumprimento de novas atribuições, mas não lhe faltaria oportunidade de rever a todos em suas visitas periódicas a São Paulo.



O Dr. Nelson Perroud quando saudava o Dr. Carlos P. Fernandes

VETERANOS DA DIVISÃO TRI-ESTADUAL

EM Março do corrente ano completaram 10 anos de serviço Valentino Valentine, Encarregado da Conservação de Repetidores e "Carriers" e Antonio Nogueira Louzada, Instalador de Equipamento, ambos do Departamento de Conservação da Divisão Tri-Estadual.

Charles Mirtle, Superintendente da Conservação da Réde daquela Divisão, falou, realçando as qualidades dos dois veteranos que recebiam o sino de bronze.



Compareceram à cerimônia chefes de Departamento e grande número de colegas.

Charles Mirtle colocou o distintivo de bronze na lapela de Valentino Valentine, e Rinaldo Franco, Chefe da Secção de Ins-

talação de Equipamento, na de Antonio Nogueira Louzada, conforme mostra a fotografia ao alto; na outra fotografia vemos um grupo de pessoas presentes à cerimônia.



VETERANOS DO DISTRITO DE SOROCABA

EM Sorocaba, São Paulo, no dia 23 de Janeiro último, num ambiente festivo, realizou-se a entrega de emblemas aos funcionários do Distrito de Sorocaba que se fizeram veteranos no ano de 1948.

A cerimônia da entrega dos emblemas estiveram presentes Sebastião M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba, representando a Superintendência do Interior de São Paulo, chefes de serviço e inúmeros colegas dos homenageados.

Foram os seguintes os empregados que receberam emblemas:

20 anos de serviço — emblema de prata: José Diebe, Francisco Gonzales Postigo,

Wladimir Gonguzev, Andrés Lopes Moreno, D. Izoletta Tarcittano, de Sorocaba; D. Davina Sacco e D. Ismenia das Dores, de Ilapetininga; D. Antonia Galvão Pacheco, de Itu; D. Donatilla Mello Vasques, de Tatui e D. Cassilda Leite de Campos, de Tietê.

10 anos de serviço — emblema de bronze: Haroldo Prestes Miramontes e D. Maria José Cezar do Amaral, de Sorocaba, e Acacio Nascimento, de Tietê.

Após a homenagem ofereceu-se a todos os presentes lauta mesa de doces e refrescos, sendo tirada a fotografia que aqui estampamos.



Distrito de Ribeirão Preto

Entrega de emblemas a veteranos e de prêmios aos vencedores da prova "Roberto Simonsen"

EFETUOU-SE na sede do Distrito de Ribeirão Preto, São Paulo, a entrega de emblemas de tempo de serviço a três funcionários da C. T. B., assistindo à

Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas:

40 anos de serviço — sino de ouro e brilhante: Manoel dos Santos Freire, dedicado



Manuel Santos Freire, após receber o emblema de 40 anos de bons serviços, é cumprimentado por Josias Cleto



M. Santos Freire, Gerente do Distrito, saudando em nome da Cia. Telephonica Brasileira, os vencedores da prova "Dr. Roberto Simonsen"

solenidade Josias Cleto, Superintendente de Relações entre Empresas, bem como outros funcionários de nossa Companhia.

Gerente daquele Distrito, 25 anos de serviço — sino de ouro: Arthur de Freitas, Chefe da Estação de Ser-tãozinho.

20 anos de serviço — sino de prata: D. Maria Aparecida Moraes.

Os veteranos foram cumprimentados por Josias Cleto, que lhes exaltou os méritos, ao lhes fazer entrega dos emblemas.

Aproveitando a oportunidade, foi feita também entrega das taças e prêmios conquistados individualmente pelos vencedores da prova "Roberto Simonsen", patrocinada pelo SESI, realizada em Ribeirão Preto no dia 28 de Agosto último, e cujos troféus foram ganhos, quase na totalidade, pelos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira que tomaram parte na competição.

Grupo de funcionários e convidados que tomaram parte na homenagem prestada aos veteranos do Distrito de Ribeirão Preto, vendo-se sentados, da esquerda para a direita: M. Santos Freire, Josias Cleto, D. Maria Aparecida Moraes e Arthur de Freitas



VETERANOS DA SUPERINTENDÊN- CIA DA RÊDE DE DIVISÃO

DISTRITO FEDERAL

REALIZOU-SE em 11 de Março, nos escritórios da Superintendência da Rêde de Divisão do Distrito Federal, a entrega de emblemas aos veteranos José

Lemos e Aristides A. Santos, que completaram 25 e 20

anos, respectivamente, de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira, sendo, por esse motivo, homenageados pelos colegas.

Mario Liberalli, Superintendente da Rêde de Divisão do Distrito Federal, ao fazer entrega dos emblemas, dirigiu palavras de louvor e estímulo àqueles funcionários.

Finda a cerimônia, foram os dois veteranos muito cumprimentados pelos que compareceram à solenidade, sendo em seguida servidos doces e refrigerantes.

Nas fotografias vemos: José Lemos e Aristides A. Santos recebendo os emblemas das mãos de Mario Liberalli; à esquerda, grupo de funcionários que assistiram ao ato; em baixo, os veteranos entre colegas.



UM VÔO A RIBEIRÃO PRÊTO, A CAPITAL DO OESTE

De Milton Nogueira Galon — Secção de
Estudos Comerciais de São Paulo



TODOS nós passamos em nossa vida por momentos de grandes aperturas. A sensação da primeira viagem de avião é, porém, de tal grandeza que afas-

Três aspectos do jardim da praça 15 de Novembro. Em cima o Centro Telefônico, da Prefeitura e em baixo a rua de S. Sebastião



ta da nossa lembrança tôdas as impressões anteriormente consideradas as mais desagradáveis.

A camaradagem dos companheiros de viagem ou o sorriso encorajante e amável da aero-moça, que nos oferece "chiclets" e sanduíches, são logo postos de lado, mal começa a subida, bem como tôda a nossa va-

lenta, e fica-se "torcendo" pela descida rápida... e naturalmente feliz. É o velho espírito de conservação que, sempre alerta, comanda os nossos sentidos.

Entretanto, não foi essa a sensação que experimentei na primeira viagem aérea para o Interior de São Paulo. Talvez por saber que fomos para o Oeste, onde

não há oceano nem Serra do Mar...

Ao décimo minuto de voo já havíamos transposto, num belo pulo, a Serra da Cantareira, quase esbarrando no Jaraguá. Em baixo, paralelamente à rota do avião, a faixa branca de concreto da via Anhangueira segue rasgando a Serra dos Cristais. Aparece, então,



HERNANI RENATO DE CASTRO COMPLETOU 30 ANOS DE SERVIÇO

COMPLETOU 30 anos de ótimos serviços na Companhia Telefônica Brasileira Hernani Renato de Castro, Superintendente de Administração do Pessoal.

Por esse motivo recebeu êle das mãos de E. Evetts, Superintendente Geral do Pessoal, o emblema de ouro e esmeralda,

símbolo de seus trinta anos de serviço completados no dia 7 de Março último.

Hernani Renato de Castro durante esse tempo conquistou a simpatia geral pelas suas qualidades morais e intelectuais, razão por que foi homenageado por seus superiores hierárquicos, colegas e subordinados, que com êle formaram o grupo que se vê na fotografia acima.

Jundiaí, com suas chaminés e vinhedos. Logo após, Campinas, grande e muito bonita, mesmo vista de seiscentos metros de altura.

Dai por diante a paisagem se transforma como por encanto. Inteiramente inédita, uma planície imensa, sem horizonte, deslumbranos, exibindo o verde em todos os tons. São dezenas de quilômetros de extensão, cultivados palmo a palmo, formando quadriláteros enormes e simetricamente dispostos, repletos de exuberante vegetação. São cafézais, canaviais e milharais. Plantações de algodão, de fumo, pomares e alagadiços de arrozais. Nada desperdiçado. Tudo definitivamente construído. Dá gosto vêr, das alturas, como os rios sinuosos e barrentos das chuvas invadem êsses caprichosos desenhos, formando novos limites nas plantações e nas propriedades. Rios largos e extensos,

como o Atibaia, o Mogi e o Pardo. Nas suas margens se desenvolvem as cidades e no seu curso se instalam as usinas. Americana, Leme, Limeira e Pirassununga são cidades grandes e industriais. Araras, Casa Branca, Santa Rosa e Cravinhos são menores, mas progressistas. Ligando-as entre si, como teias de aranha, vêem-se bem nítidos os caminhos de ferro, as estradas de rodagem, as linhas de força e de telefone. É um magnífico espetáculo de trabalho e de realização do homem.

Exatamente numa hora de vôo são percorridos os trezentos e tantos quilômetros que separam São Paulo de Ribeirão Preto, a Capital do Oeste. Cidade muito bem traçada, Ribeirão Preto tem direito a êsse título. Grande centro de comércio e de indústria. Da sua agricultura colhem-se

ainda os melhores cafés do Brasil. Dizem que é ainda o melhor café do mundo. Suas escolas, suas ruas bem pavimentadas, seus parques, jardins e arranha-céus deram-lhe justa fama e a colocam entre as principais cidades do Brasil. Sua população atinge quase cem mil habitantes, de um alto padrão de vida. Em homenagem à sua cultura, terá em breve uma Universidade. Já constrói moderno aeroporto para ampliar o seu sistema de comunicações. Enfim, é a vitalidade de São Paulo que se manifesta no Oeste.

O serviço telefônico local, de propriedade da Prefeitura Municipal, é do sistema magneto. Entretanto, por acôrdo com o poder público, os seus assinantes estão ligados à nossa rede interurbana através do Centro Fiscalizador de 11 posições que a nossa Companhia mantém naquela bela cidade.

CONCURSO



de FOTOGRAFIAS

ENTRE OS EMPREGADOS DAS COMPANHIAS ASSOCIADAS

VALIOSOS PRÊMIOS EM DINHEIRO

Só poderão participar do Concurso os empregados das diversas Companhias Associadas.

As inscrições encerrar-se-ão em 31 de julho e as fotografias poderão ser remetidas até 30 de Setembro vindouro.

Para os empregados da C. T. B. haverá um concurso no Distrito Federal, abrangendo esta Divisão e a Divisão Tri-Estadual.

S. Paulo terá uma competição separada para os empregados das Divisões de S. Paulo e do Interior de S. Paulo.

As demais Companhias Associadas terão competições separadas no Distrito Federal e em S. Paulo.

Faça desde já sua inscrição de acordo com o regulamento publicado na página seguinte.



Concurso fotográfico para amadores empregados da C.T.B.

REGULAMENTO

1 — Só poderão participar do concurso os empregados da Companhia Telephonica Brasileira.

2 — Para participar deste concurso é necessário que o empregado, até 31 de julho próximo, faça sua inscrição com os encarregados do concurso, nas Divisões, que são :

Distrito Federal e Tri-Estadual — J. Carvalho de Abreu, Assistente do Editor de SINO AZUL — Av. Almirante Barroso n.º 54, 9.º andar — ramal 631.

S. Paulo e Interior de S. Paulo — Celso Galvão — Escritório da Superintendência — rua 7 de Abril n.º 309.

3 — Para a inscrição no concurso deverá o candidato declarar :

- Nome por extenso
- Departamento ou Secção onde trabalha
- Fôlha de pagamento e número de chapa
- Número do telefone e ramal.

4 — De posse dessas informações, o encarregado do concurso dará ao candidato um número de ordem.

5 — Cada concorrente poderá enviar um máximo de 10 fotografias em preto e branco e 10 em cores (filmes positivos Kodachrome ou Ansco).

6 — Para os trabalhos em côr haverá um só concurso, abrangendo todos os concorrentes empregados das Companhias Associadas.

7 — As cópias preto e branco devem ser apresentadas em papel brilhante (simples, sem cartão) e de preferência no tamanho 13x18 centímetros. Enviando cópias em tamanho menor, deve o candidato juntar às mesmas os respectivos filmes, a fim de que a comissão julgadora possa mandar fazer a necessária ampliação, se preciso.

8 — Cada cópia deverá trazer no verso as seguintes informações :

- Número da inscrição do concorrente (nunca o nome)
- Descrição do assunto
- Lugar e local onde foi tirada a fotografia.

9 — No caso de fotografia a cores (filmes) deverão os filmes ser colocados em

envelopes, escrevendo-se na face destes as informações do n.º 8.

10 — As fotografias deverão constar de motivos referentes às atividades das Companhias Associadas, suas propriedades ou seus serviços, ou mostrar o progresso do país, devendo tôdas prestar-se a reprodução.

11 — Tôdas as cópias apresentadas passarão a ser propriedade da Companhia.

12 — Os negativos das fotografias premiadas deverão ser entregues à Companhia e ficarão de sua propriedade, reservando-se a Companhia o direito de publicar tôdas ou qualquer das fotografias premiadas.

13 — O concurso encerrar-se-á impreterivelmente ao meio dia de 31 de Agosto de 1949.

14 — No Distrito Federal os trabalhos fotográficos serão julgados por uma comissão de empregados das Companhias Associadas.

15 — Em S. Paulo, o julgamento dos trabalhos fotográficos das duas Divisões será entregue a uma comissão composta de funcionários daquelas Divisões.

16 — Para os concorrentes que o desejarem, a Companhia determinará as datas em que poderão ser tiradas fotografias de seus serviços ou propriedades.

17 — É vedado aos membros da Comissão Julgadora participarem do concurso.

18 — Os prêmios serão os seguintes para cada grupo de Divisões :

Para as fotografias em preto e branco :

1.º prêmio	Cr\$ 2.000,00
2.º prêmio	Cr\$ 1.500,00
3.º prêmio	Cr\$ 500,00
4 prêmios de Cr\$ 250,00 ..	Cr\$ 1.000,00

Para os filmes em cores :

1.º prêmio	Cr\$ 5.000,00
2.º prêmio	Cr\$ 2.500,00
3.º prêmio	Cr\$ 1.500,00
2 prêmios de Cr\$ 500,00 ..	Cr\$ 1.000,00

Nota — O concurso de filmes em cores, como já foi dito acima, é um só para tôdas as Companhias Associadas.

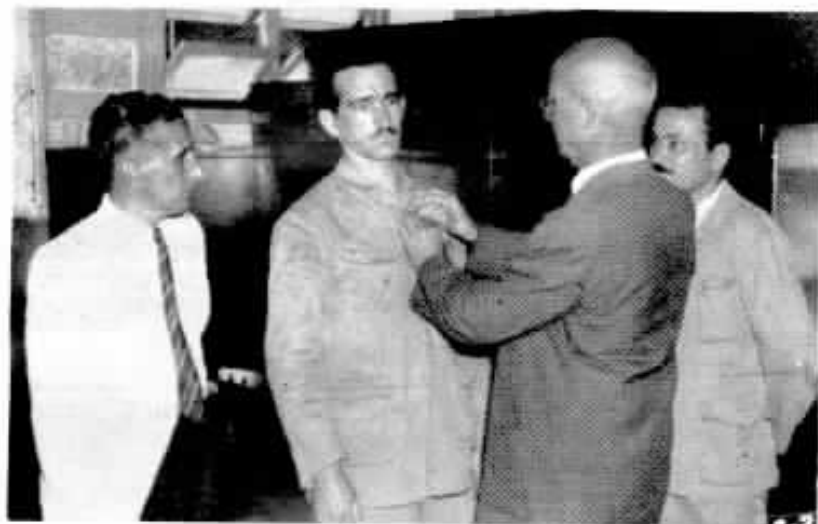
Veteranos da Secção de Instalações

DISTRITO FEDERAL

NA Secção de Instalações do Distrito Federal realizou-se a entrega de emblemas representativos de tempo de serviço aos seguintes funcionários :

Arthur A. Guimarães, es-
criturário, com 25 anos de
serviço, sino de ouro ; Os-
waldo R. de Carvalho, ins-
talador, com 20 anos de ser-
viço, sino de prata ; Samuel
L. Barbosa e Jorge H. da
Silva, instaladores, com 10
anos, sino de bronze.

A entrega foi feita por G.
Seaton, Superintendente da
Secção de Instalações, que
dirigiu aos veteranos pala-



vas de agradecimento e estímulo.

De cima para baixo, as fotografias mostram : Arthur A. Guimarães, Oswaldo R. de Carvalho, Samuel L. Barbosa e Jorge H. da Silva quando recebiam das mãos de G. Seaton os respectivos emblemas, na presença de chefes e colegas.

Os quatro veteranos foram muito cumprimentados.

★

A rosa de Milton

MILTON, o grande poeta inglês, casou em segundas núpcias depois de ter cegado. Sua esposa era formosíssima, mas de muito mau gênio.

"Lord" Buckingham dizia uma vez ao autor do "Paradiso Perdido" que sua mulher era tão bela como uma rosa. Ao que ele respondeu tristemente :

— Não posso julgá-las pelas suas côres, mas, sim, pelos seus espinhos.



Festa de Confraternização em Piracicaba

Entrega de emblemas e posse da nova Diretoria da Biblioteca Graham Bell

OS funcionários da Companhia Telefônica Brasileira em Piracicaba, São Paulo, realizaram no dia 6 de janeiro último a sua festa de confraternização e a posse da nova Diretoria da Biblioteca Graham Bell, ocasião em que também foram entregues os emblemas de tempo de serviço a funcionários daquela Zona que se tornaram veteranos em 1948.

Abrindo a sessão que se efetuou na sala de descanso da Secção do Tráfego, fez uso da palavra José B. Carvalho Mello, Chefe da Zona, para saudar Mário Messenberg, Gerente do Distrito de Campinas e sua exma. senhora, bem como os veteranos presentes, discorrendo sobre o significado das festas que ali realizam há 9 anos, durante as quais, como no momento, aproveitava a

letti, sobre seus propósitos na presidência da Biblioteca, que acabava de assumir, e João Ferreira, Chefe de Linhas "IU" daquela Zona, saudando os colegas.

Logo após foi servido um saboroso "churrasquinho" preparado por João Ferreira, D. Adellina Oss Prates e D. Angelina Gerola.

Foram os seguintes os veteranos que receberam emblemas, sendo que o de D. Adellina Oss Prates, Telefonista-Chefe de Piracicaba, lhe foi colocado pela sua diletta filha, a menina Maria Inês Prates:

25 anos de serviço — sino de ouro :
C. Jo E. B. de Camargo e D. Adellina Oss Prates.

20 anos de serviço — sino de prata :



oportunidade para externar a todos os auxiliares daquela Zona os seus sinceros agradecimentos pela cooperação que lhe prestaram em mais um ano de inteira dedicação aos serviços da C. T. B., apresentando-lhes votos de próspero e feliz Ano Novo.

Passada a presidência ao Gerente do Distrito de Campinas e presidente honorário da Biblioteca Graham Bell, Mário Messenberg, agradeceu este as homenagens que lhe vinham prestando e disse lamentar não estar ali presente Josias Cleto, Superintendente de Relações entre Empresas, para também participar daqueles momentos agradáveis e fazer, como era seu desejo, pessoalmente, a entrega dos distintivos aos veteranos.

A seguir falaram : Augusto Aelton Fil-

D. Ottilia Oliveira Blumer, D. Anna Domingues, D. Maria Paes e D. Escolástica O. Leme.

10 anos de serviço — sino de bronze :
D. Isabel Assis Barbosa, D. Benedicta de Oliveira e D. Ruth Olivetti.

A nova diretoria da Biblioteca Graham Bell ficou assim constituída :

Presidente Honorário, M. Messenberg ; Presidente, Augusto N. Filletti ; Vice-Presidente, Gastão Frota Salles ; Secretário, Luiz F. de Camargo ; Tesoureiro, Orlando Tomasieli ; 1.^a Bibliotecária, D. Dirce C. de Campos ; 2.^a Bibliotecária, D. Mercedes Donato ; 3.^a Bibliotecária, D. Teresinha Mafezoli e Fiscal, Jacob Stênio.

A fotografia que estampamos foi tomada por ocasião dessa festa que tanto agradou a todos.

A CONSCIÊNCIA

De OCTAVIO MANO — Departamento do Tráfego
Distrito Federal

A COSTUMEMO-NOS a ouvir a voz da consciência, essência divina existente no âmago de cada um de nós. Assim como o refulgente brilhante nasceu do diamante bruto e informe, também a alma humana brilhará e refulgirá em beleza e perfeição depois que os embates da vida a lapidaram, apresentando-a em tôdas as suas belas facetas, que são as virtudes adquiridas e as faculdades aprimoradas. O bom senso, que, em síntese, é inteligência, inde-

pende da cultura; aconselha-nos o bem senso que nos habituemos a ouvir a voz da consciência — que é voz divina — a fim de que menores sejam os sofrimentos necessários à lapidação da nossa alma — razão de ser da vida terrena.

Ao brilhante, que é o diamante lapidado, toca a finalidade de refulgir numa jóia e à nossa alma, depois de purificada, a de refulgir na coroa do rei supremo — DEUS.

Quem descobriu as vitaminas

E' no médico holandês Eijkman que se deve a descoberta das vitaminas. Esse médico estava tratando, em Java, de alguns prisioneiros atacados de béri-béri, doença caracterizada por perturbações nervosas. Um galinha que viviam numa capoeira próxima apresentavam os mesmos fenômenos. Eram todos sustentados com arroz polido, isto é, descascado.

Eijkman lembrou-se de lhes acrescentar à alimentação farelo de arroz, quer dizer, os resíduos do descasque, e desta maneira curou os doentes. Foi pouco mais tarde que Funk preparou em estado puro o princípio contido nesse farelo e lhe deu o nome de vitamina, porque julgava encontrar nele uma função química chamada "amina".



João Petrucelli, em companhia de sua esposa, logo após haver recebido o emblema de ouro e esmeralda

VETERANOS DE S. CARLOS

NA estação telefônica de São Carlos, em São Paulo, realizou-se a entrega de emblemas a cinco veteranos da C. T. B., com a presença de Josias Cleto, Superintendente de Relações entre Empresas, e outros funcionários de nossa Companhia.

Os funcionários que receberam emblemas foram os seguintes:

30 anos de serviço — sino de ouro e esmeralda: João Petrucelli.

20 anos — sino de prata: D. Clarice de F. Colosanto, D. Irene G. Pellegrini e D. Brasilina C. Dovigo.

10 anos — sino de bronze: D. Maria Lara.

Josias Cleto ladeado pelos veteranos



VETERANOS DO DISTRITO DE TAUBATÉ

REALIZOU-SE em Taubaté, em janeiro último, a entrega de emblemas aos veteranos de 1948 pertencentes àquele Distrito, com a presença de José Portugal Gouvêa, Superintendente Comercial da Divisão do Interior de São Paulo, representando Josias Cleto, Superintendente de Relações entre Empresas, Marialva Mello, Superintendente do Tráfego da Divisão do Interior de São Paulo; Sta. Acir de Mello; Fernando Lanzoni, Gerente do Distrito de Taubaté, acompanhado de sua esposa;

na pessoa de José Portugal Gouvêa, cuja esposa foi também saudada, referindo-se igualmente a Marialva Mello, Fernando Lanzoni e aos demais veteranos e colegas.

Os funcionários que receberam emblemas foram os seguintes:

25 anos de serviço — sino de ouro: Fernando Lanzoni, D. Alzira Neves e D. Benedicta Borges, respectivamente de Taubaté, Jacareí e Lorena.



Walter Thaumaturgo, encarregado do Expediente; Luiz Veronezi, chefe da Planta, Luiz Lui, Chefe de Distrito de Tráfego, e de todos os funcionários do Distrito de Taubaté.

José Portugal Gouvêa, que presidiu à reunião, fez a chamada dos veteranos, entregando-lhes os respectivos emblemas, congratulando-se com todos.

Em nome dos homenageados falou Walter Thaumaturgo, que saudou Josias Cleto

20 anos — sino de prata: Walter Thaumaturgo, de Taubaté, Rosario M. Santos e Adolfo Camargo, de Lorena, e D. Ana Marcondes Moura, de Aparecida.

10 anos — sino de bronze: D. Maria F. Braga, de Jacareí; Bento Veloso, de Guaratatingetá; D. Maria Pereira, de Pindamonhangaba; João Vicente Cursino e Geraldo V. O. Cunha, de Taubaté.

A fotografia acima foi tirada por ocasião da entrega dos emblemas.



Étapas da Arte da Impressão

REALIZOU-SE em Paris, de 1 a 10 de Outubro próximo passado, o Primeiro Salão Internacional das Técnicas Papeleiras e Gráficas, instalado no Parque das Exposições da Porta de Versalhes.

Com a apresentação de um completo conjunto de máquinas e dispositivos gráficos de fabricação francesa e estrangeira, foram comemorados importantes aniversários da história da imprensa, de que destacamos os três principais:

O 150.º da invenção da máquina de fabricar papel contínuo, por Luís Nicolas Robert.

Uma reprodução exata dessa máquina foi apresentada sob os auspícios da Federação dos Sindicatos Francêses de Fabricantes de Papel, de Cartão e de Celulose.

O 100.º da construção, pela casa Marinoni, da rotativa para impressão de jornais. Essa casa mantinha em funcionamento uma rotativa moderna com todos os serviços de composição, de "clichês", etc., imprimindo todos os dias um jornal em público.

O 100.º do "clichê" gravado por Gillot. A Câmara Sindical de Fotogravadores apresentou nessa ocasião a reconstrução de um laboratório de fotogravura como existia em 1848 e, ao lado, um laboratório moderno.

○ telefone e o Brasil

De OCTAVIO MANO — Departamento do Tráfego — Distrito Federal

O Destino — êsse misterioso agente da vontade divina — que afasta e aproxima os homens, que os une e os separa, tem sua parte preponderante no desenvolvimento da indústria telefônica, que tanto vem beneficiando o nosso Brasil.

Quando o grande e saudoso brasileiro D. Pedro II, ocasionalmente, se encontrou com um velho conhecido, o então anônimo inventor Alexandre Bell, numa exposição em Filadélfia, nos Estados Unidos da América do Norte, e teve oportunidade de trazer para o primeiro plano, nas atenções gerais, um aparelho destinado à transmissão da voz humana, não previu, por certo, o quanto êsse modesto invento iria beneficiar seu próprio país — o Brasil.

De fato, o telefone venceu as distâncias, ligando entre si o Centro, o Sul, o Norte, o Leste e o Oeste do país, do mesmo modo que as capitais e cidades principais, os centros produtores e os centros comerciais das várias regiões, e eliminou um obstáculo que impedia o nosso desenvolvimento econômico, social e intelectual, uma vez que ao telégrafo não pode caber senão uma pequena parte nesse intercâmbio e assim mesmo de modo indireto.

O telefone no Brasil veio, pois, reduzir a metros essas distâncias fantásticas, apro-

ximando assim seus habitantes, dando-lhes facilidades, auxílios e a segurança de não estarem isolados na imensidão do território nacional.

Para ressaltar a importância desses fatores na vida das populações mais distantes, basta confrontar as que gozam do privilégio desse benefício com as que o não possuem ainda.

E' com a satisfação de um sadio patriotismo que devemos olhar para o desenvolvimento, sempre crescente, da rede de nossa Companhia, pois cada um de nós tem sua parte nêe.

Mas é importante considerar-se que, quanto maior fôr o desenvolvimento da rede e, conseqüentemente, de todos os serviços da C. T. B., mais cresce a responsabilidade de cada um, responsabilidade essa que assumimos não só para com a Companhia e seus assinantes, mas, principalmente, para com a própria nação, pois sendo o serviço telefônico uma das utilidades públicas mais importantes, deve ser encarado como um ponto de honra, por todos quantos nêe empregam suas atividades, o bem desobrigar-se da missão que lhes está confiada, contribuindo desse modo para a grandeza e a prosperidade do nosso querido Brasil.



VETERANOS DE JUNDIAÍ

EM Jundiaí, São Paulo, realizou-se a entrega de emblemas a veteranos, a qual foi presidida por Mário Messenberg, Gerente de Distrito de Campinas, que dirigiu a todos palavras de agradecimento pelos seus esforços, concitando-os a prosseguir sempre no mesmo ritmo.

Foram os seguintes os veteranos a quem se conferiram emblemas: Ovidio Nunes da Costa, Ottoni Zamegnani, com 25 anos de serviço, sino de ouro e Manuel Cerqueira, D. Lydia R. Do-



mingues, D. Maria Primatti, D. Maria Umbelina B. Cerqueira, D. Maria Marcondes, D. Lourdes Villaca e D. Eunice M. de Oliveira,

com 10 anos, emblema de bronze.

A foto acima foi tirada logo após a entrega dos emblemas.

VETERANOS DO DEPARTAMENTO GERAL DE ENGENHARIA



Samuel Fehl, quando W. Hirsch lhe colocava à lapela o sino de prata

SAMUEL Fehl, Inspetor Geral do Equipamento, no dia 1º de Março, completou 20 anos de bons serviços na C. T. B., tendo por esse motivo recebido o emblema de prata das mãos de W. Hirsch, Engenheiro-Chefe.

A entrega do símbolo de 20 anos de serviço foi feita no Distrito Federal, na presença de T. L. Keener, da C. O. B. A. S. T. e dos chefes dos vários departamentos do Departamento de Engenharia Geral, tendo

sido o estimado veterano muito cumprimentado.

Também completou, no dia 19 de Março, 20 anos de bons serviços em nossa Companhia Alfredo Gomes de Faria, do Departamento Geral de Engenharia, onde recebeu o emblema de prata das mãos de Alberto Ferreira Lobo, Chefe da Secção de Estudos do Tráfego Interurbano.

Além de muitos colegas do homenageado, esteve presente, também, à entrega do emblema A. Avila Leal,



Alfredo Gomes de Faria, quando recebia de Alberto Ferreira Lobo o emblema de prata



Grupo em que se vê Samuel Fehl à esquerda de W. Hirsch, cercado pelos chefes de Departamentos

Superintendente de Estudos de Tráfego.

Alfredo Gomes de Faria

recebeu carinhosa manifestação de aprêço, que agradeceu comovido.



Alfredo Gomes de Faria à direita de Alberto Ferreira Lobo, cercado pelos colegas que o homenagearam

Secção de Instalações — Distrito Federal

Conquista do Emblema de Mérito e do Prêmio de Bonificação



Em cima, G. Seaton ao entregar o Emblema de Mérito ao feitor Ernani J. Barros. A esquerda, a entrega dos uniformes aos instaladores vitoriosos

A turma de instaladores da zona 38-48, dirigida pelo feitor Ernani J. Barros, da Secção de Instalações, no Distrito Federal, tornou-se novamente campeã na conquista do Emblema de Mérito, no período de Abril a Setembro de 1948, como já o fôra no de Outubro de 1947 a Março de 1948.

Por esse motivo a turma da zona 38-48 conquistou também o Prêmio Bonificação, constante de um uniforme com emblema da C. T. B. para todos os componentes da turma que obtiver o Emblema de Mérito duas vezes seguidas.

A entrega do troféu e dos uniformes foi feita por G. Seaton, Superintendente de Instalações, na presença de Paulo Coelho, Sub-Superintendente de Conservação.

A turma da zona 38-48 compõe-se dos seguintes instaladores: Vivam P. Fonseca, José C. Magalhães, Jorge P. Souza, Djalma

Fabricio e David M. de Medeiros, chefiados por Ernani J. Barros, feitor.

Os pontos obtidos pela turma vitoriosa no último semestre foram os seguintes:

MESES	Horas por unidade	Classif.	Pontos
Abril	1,44	1.º	15
Maio	1,47	1.º	15
Junho	1,82	1.º	15
Julho	1,78	1.º	15
Agosto	1,95	2.º	14
Setembro	2,33	9.º	7
TOTAL			81

Umidade e eletricidade

SPES — São Paulo

É tão comum quanto perigoso, às vezes, podendo ocasionar acidentes mortais, manejar aparelhos elétricos com as mãos úmidas e até mesmo com os pés molhados. Nessas condições o corpo humano torna-se um excelente condutor de eletricidade e, conquanto a voltagem de lâmpadas, ferros elé-

tricos e outros objetos de uso corrente não seja elevada, justamente a fim de prevenir acidentes sérios e fatais, pode-se dar o caso de um curto-circuito danificar, às vezes irreparavelmente, o organismo humano.

Por isso, todos os chuveiros elétricos, aquecedores e demais equipamentos do gênero só devem ser tocados tendo-se as mãos inteiramente secas, e ao mesmo tempo, evitando quaisquer possibilidades de contacto de outras partes do corpo com objetos metálicos ou metalizados.



Nos três flagrantes vemos, da esquerda para a direita: Claro Marcondes Machado, chefe da Secção de Resultados do Tráfego, D. Almerinda Amaral, do Escritório e D. Hermantina Pedroso Aguiar Carvalho, telefonista-chefe, quando recebiam das mãos de Francisco Quirino dos Santos os emblemas, respectivamente, de ouro, o primeiro, e de ouro e esmeralda as duas veteranas

VETERANOS DO TRÁFEGO DE SÃO PAULO

EM meio de grande satisfação foi feita a entrega de emblemas de tempo de serviço aos veteranos do Tráfego de São Paulo, realizando-se a solenidade no salão do restaurante da C. T. B. naquela Capital.

Francisco Quirino dos Santos, Superintendente de Tráfego de Divisão, após referir-se aos veteranos com palavras traduzindo satisfação pela cooperação demonstrada por todos, entregou pessoalmente a cada um os distintivos que lhes cabiam.

Infelizmente alguns dos mais antigos não puderam comparecer por força maior, mas seus nomes foram lembrados como se presentes estivessem.

Eis aqui a relação dos veteranos, entre os quais se encontram um chefe de Secção, telefonistas-chefes, telefonistas encarregadas, uma esteno-dactilógrafa, escriturárias e um chefe de Estação:

35 anos — Sino de ouro e rubi: D.D. Alzira de Souza e Benedicta Roberg Braz.

30 anos — Sino de ouro e esmeralda: D.D. Maria José Quedinho Gonçalves, Hermantina Pedroso Aguiar Carvalho, Ignez da Rocha Ferreira, Almerinda Amaral, Sylvia

Orlone Baldaia, Belisaria Ferreira Lima Mattos.

25 anos — Sino de ouro: Claro Marcondes Machado, D.D. Alzira Fernandes Pane, Maria Fernandes da Rocha, Herclia Cunha Chaveau, Maria Elisa Moraes, Maria Botelho Chaves, Paschoalina Billota, Carmen Santos, Esther Branca Nogueira, Hulda Hageman Moldenhauer, Maria das Dores Fragoso, Henedina Andion, Esther Soares de Souza, Isaura Santos e Laura Balbina Brandão.

20 anos — Sino de prata: D.D. Dorothy Adelle Meriwether, Olimpia Pasqualini, Alzira de Azevedo Brandão Leite, Iracema Salles de Moraes, Julia Maroni, Italia Protti, Yolanda Vechiatti, Juracy Araujo Lins, Bernardina Soares de Souza, Clelia Fabbri, Alcinda Leite, Candida de Mattos Galante, Maria Gomes Jardim, Margarida Maria Neto, Anna Cozupoli Fedozzi, Concepta D'Amico Ferreira Oliveira e Maria Staniscio Podio.

10 anos — Sino de bronze: Bruno Valentini, D.D. Jenny Romano, Henedina Lago Rodrigues, Leontina de Barros, Sarah de Castro, Etelvina Paporelli, Ignez Pinheiro Godoy, Carmen Campoy, Maria José de Souza, Maria de Lourdes Ferreira Pinheiro, Leonor Gomes.



Grupo formado após a entrega dos emblemas aos veteranos do Tráfego de São Paulo



35 anos
Alfredo Mendes
Santos
S. Paulo



30 anos
João Petrucelli
S. Carlos
S. Paulo



30 anos
Gastão Rocha
Comercial
S. Paulo



25 anos
Adelina O. Prates
Piracicaba
S. Paulo



25 anos
Francisco S. C.
Mello - Comercial
S. Paulo



25 anos
Thomaz V. Fer-
nandes - Constr.
Interior - S. P.



25 anos
Joaquim P. Albu-
querque - Mogi-
Mirim - S. Paulo



20 anos
Brastina C. De-
vigo - S. Carlos
S. Paulo



20 anos
Andrés L. Moreno
Sorocaba
S. Paulo



20 anos
José Monteiro
Sta. Cruz Rio
Pardo - S. Paulo



20 anos
Davina Sacco
Itapetinga
S. Paulo



10 anos
Maria U. B. Cer-
queira - Jundiaí
S. Paulo



10 anos
Sandoval Neves
Conservação
D. Federal



10 anos
Jacy D. Carvalho
Conservação
D. Federal



10 anos
Annibal Firmino
Silva - Conserva-
ção - D. Federal



10 anos
Djalma Panaro
Equipamento
D. Federal

ANOS



30 anos
Aremio L. Meirelles - Contab
Almox^o - S. Paulo



30 anos
José Maria Velho
Mocoça
S. Paulo



25 anos
Anna Luiza Amaral - Indalatuba
S. Paulo



30 anos
Romulo Marretti - Cobranças
S. Paulo



20 anos
Jandyra Ida Graf
S. João Boa Vista
S. Paulo



25 anos
Ottoni Zomegnani - Jundiai
S. Paulo



25 anos
Madalena C.
Thonsen - Campinas - S. Paulo



20 anos
Ismenita das Dores - Itapetininga
S. Paulo



20 anos
José Luciano
Avaré
S. Paulo



20 anos
Antonio P. Cruz
Equipamento
S. Paulo



20 anos
Donatilla M. Vazques - Tatui
S. Paulo



10 anos
Oberdam Lupetti
Equipamento
S. Paulo



10 anos
Ascendino de Jesus - Equipamento
to - D. Federal



10 anos
Alvirino Martins
Equipamento
D. Federal



10 anos
José Cirillo Andrade - Equipamento
- D. F.



10 anos
Aida P. Huss
Santos
S. Paulo



10 anos
Luiz F. Mendes
Estações Centrais
S. Paulo



10 anos
Hermelinda S.
Pelinzon - Am-
paro - S. Paulo



10 anos
Julieta Louzada
Pirajú
S. Paulo



10 anos
Primo Brescan-
cin - Equipa-
mento - S. Paulo



10 anos
Cello D. Silva
Garage
S. Paulo



10 anos
Cicero G. Vieira
Belo Horizonte
Minas Gerais



10 anos
Umberto F. Cezar
Belo Horizonte
Minas Gerais



10 anos
Jorge Rodrigues
Santos
S. Paulo



10 anos
Aldair Santos
Conservação
D. Federal



10 anos
Nephtaly P. Silva
Junior - Estud.
Equip. - D. F.



10 anos
Alfredo T. T.
Costa - Conser-
vação - D. F.



10 anos
Perminio Augus-
to Silva - Cons-
truções - D. F.



10 anos
João R. Silva
Equipamento
D. Federal



10 anos
Manoel das Neves
Equipamento
D. Federal



10 anos
Alvaro Bastos
Estudos da Plan-
ta - D. Federal



10 anos
Manoel C. Gaspar
Conservação
D. Federal



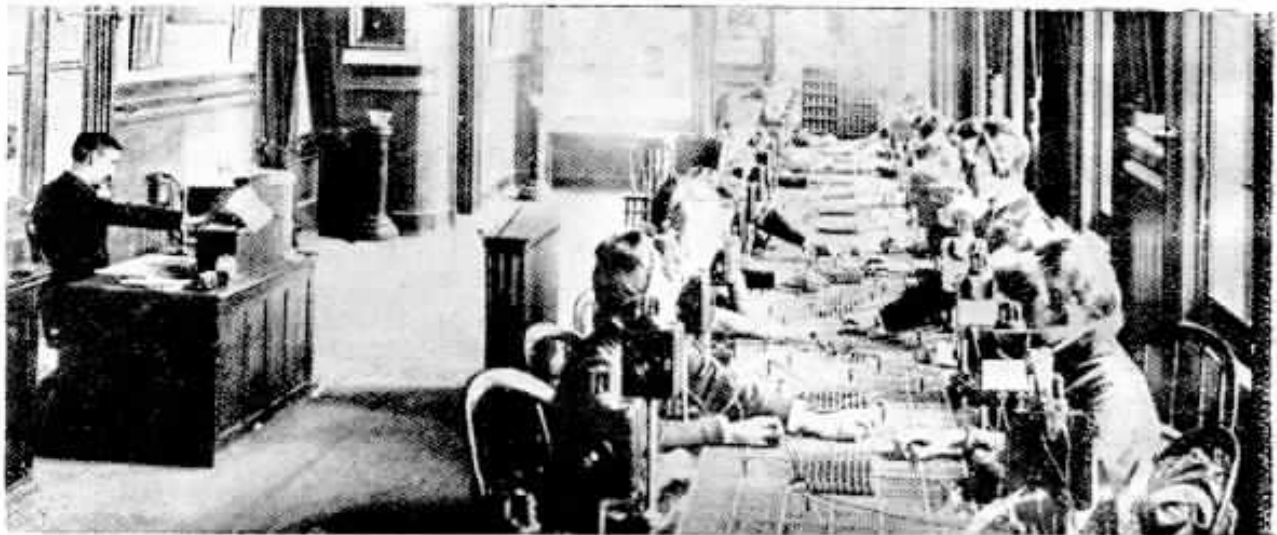
10 anos
Pedro C. Fream-
beach - Constru-
ções - D. Federal



10 anos
Francisco S. Aze-
vedo - Conserva-
ção - D. Federal



10 anos
Domingos Bal-
dessarini - Cons-
truções - D. F.



A direita da fotografia vemos a mesa de operação que funcionava na estação telefônica de São Luis, Estados Unidos, em 1897. Era horizontal e nela trabalhavam rapazes e moças como telefonistas.

(Gentileza de "Southwestern Telephone News")

À margem da história do telefone

A PÓS o invento do telégrafo, os pesquisadores procuravam descobrir o que mais tarde veio a se chamar telefone. Em 1854, na França, um funcionário dos Correios, Bourseul, escreveu uma memória sobre essa questão, que os entendidos da época não tomaram em consideração. Em 1860, um professor alemão, Reiss, conseguiu transmitir sons musicais, mas não pôde reproduzir a linguagem falada. Isto se deve a Graham Bell.

Bell era professor de uma escola de surdos-mudos, em Boston, Estados Unidos. Ele estudou os sons para poder falar de maneira racional com os seus discípulos. Em 1876, na Exposição de Filadélfia, apresentou num canto escuro de uma grande galeria de máquinas um instrumento pequeno, assás semelhante a um binóculo, no qual colocara pequeno rótulo com a simples menção do nome: telefone. Ninguém prestou atenção ao invento. Um grande físico inglês, William Thomson, assinalou-o ao voltar para a Inglaterra, escrevendo: "To be or not to be", tal é o problema articulado através de um fio telegráfico; a pronúncia elétrica acentuava ainda mais a expressão engraçada dos monossílabos. O fio me recitava ainda trechos de artigos dos jornais de Nova York... Não se pode senão admirar a ousadia de uma invenção que permite realizar com meios tão simples o complexo problema de reproduzir eletricamente as delicadas entonações da voz e da linguagem".

Bell falou em 1877 de Salem a Boston (22 quilômetros). Hughes traz importante aperfeiçoamento, incluindo no novo inven-

to o microfone. O telefone desenvolve-se rapidamente na América. No fim de 1879 os Estados Unidos possuíam 25.000 aparelhos em atividade; em 1880, os índios americanos ficam conhecendo o novo instrumento, que apelidam "kleschtenn", "espírito que fala"; em 1881 a América conta com 132.000 telefones. Em 1883 é inaugurada a linha de Nova York a Chicago (1.625 quilômetros). Todas as possibilidades da invenção são exploradas imediatamente. Em 1879, é utilizado numa igreja presbiteriana, em Mansfield, para que as pessoas idosas ou doentes pudessem ouvir os serviços religiosos sem sair de casa. Na aludida época ele tem importante ação num processo de divórcio, graças ao emprêgo de uma corneta acústica pelo marido e por um meirinho.

O telefone já provocou questões de direito. Um assinante usara na sua conversação palavras mal soantes; a companhia cortou-lhe a comunicação e depois interdito as expressões grosseiras através do telefone, mediante um regulamento. O negócio foi até aos tribunais e o juiz declarou que as moças telefonistas têm direito de exigir o máximo respeito.

O telefone atravessou momentos difíceis na França. Quando o telefone de Bell foi apresentado aos técnicos de eletricidade que preparavam a Exposição Universal de 1878, em Paris, provocou uma onda de risos e de indignação. Um dos membros da comissão chegou a propor a devolução da memória ao seu autor e a apontar ao governo o estado mental deficiente do inventor... O fato de ter D. Pedro II, impera-

Preceitos do mês

O. KALLUT — Departamento de Serviços Sociais

I

PARA boa harmonia no ambiente de trabalho e maior eficiência de qualquer conjunto, necessário se torna que os chefes diretos desses grupos de empregados se esforcem, com a máxima conveniência, em descobrir a realidade dos fatos, nesse meio, em relação aos sentimentos de insegurança, inquietação, medo, desconfianças e antagonismos de seus auxiliares e bem assim suas preferências, ambições, fidelidade e satisfações no emprego.

Só assim, devidamente integrado no sentimento geral de seus auxiliares, poderá o chefe dar-lhes a assistência completa a que têm pleno direito e tornar-se o seu verdadeiro líder, como lhe compete.

A habilidade de perscrutar e auscultar pessoalmente as ansiedades e desajustamentos humanos, sempre existentes nos ambientes de trabalho, é uma das características preponderantes da chefia eficiente. O chefe que, em vez disso, aceita ou estimula informações às escondidas jamais poderá

contar com a confiança e colaboração de seus auxiliares.

Outra importante preocupação da chefia eficiente deverá ser, sem dúvida, despertar e estimular, nos executantes de quaisquer tarefas, o interesse pessoal de cada um pela finalidade útil do serviço em questão, fazendo-lhes sentir, com sinceridade, a importância da parcela que lhes tenha sido atribuída em relação ao conjunto objetivado. Sem nítida compreensão da finalidade da operação, é impossível esperar e, muito menos ainda, exigir execução caprichosa e aplicação interessada.

Da constante, leal e eficaz assistência do chefe a seu grupo de auxiliares depende a eficiência desse conjunto, pois, conquistando, dessa maneira, a integral confiança de todos, em geral, e de cada um, em particular, o chefe terá a ascendência natural e indispensável à sua autoridade e a certeza da mais cabal colaboração do grupo no desempenho normal das atividades funcionais ou em qualquer emergência ocasional, porque, se ao simples chefe se obedece por disciplina, ao líder se serve por dedicação e confiança.

dor do Brasil, declarado que utilizara com êxito o aparelho da Exposição de Filadélfia é que permitiu que o telefone funcionasse na secção norte-americana da Exposição Universal de 1878. O conde de Moncel, membro do Instituto de França, declarou: "O aparelho que até então inspirara dúvidas, aliás naturais, devidas ao seu estranho formato, à beleza dos seus efeitos e ao distante país de onde era originário, tornou-se alvo de admiração". A exposição de electricidade de 1881 impôs à França a nova invenção. Paris inteira acorre para ouvir as retransmissões telefônicas da Ópera ao Palácio das Indústrias. A multidão faz cauda longas horas a fim de poder entrar numa das saletas, onde, pagando 5 francos, se podia ouvir durante 4 minutos, com a ajuda de 2 fones, o "Fausto" ou os "Huguenotes". "Essas audições — lê-se num jornal do tempo — tinham algo de estranho e de fantástico".

Em 1879 criou-se uma sociedade que colhia assinaturas para a correspondência pelo telefone; em 1880, contava já 450 assinantes, em Paris. A condessa de Gramont relata nas suas memórias: "O telefone fun-

cionava pouco e os raros assinantes procuravam-se pelos seus nomes". Em 1883, o número de assinantes se elevava a 2.500; em 1885, os cafés, restaurantes e hotéis tiveram autorização para colocar à disposição do público as suas instalações telefônicas; em 1887, ano em que se efetuou a ligação Paris-Bruxelas, havia na França 7.175 assinantes; em 1889, o Estado retoma para si a exploração do negócio. Michaelis de Riensi escreve: "Por ocasião da Exposição Universal de 1889 realizar-se-á em Paris um congresso internacional de electricistas com o objetivo de estudar a formação de uma rede telefônica internacional. Essa idéia, seguramente grandiosa, terá resultados práticos?"

Esse ceticismo parecia isolado. O interesse pelo telefone era universal. Em 1880 foi instalado em Honolulu. Em 1883, em Montevidéu, foi descoberta uma conspiração militar por se ter interceptado uma conversação telefônica. Entretanto, Léon Bloy diz ser o telefone uma das suas aversões.

(Extraído do Almanaque d'"O Estado de São Paulo" de 1940).

Turmas de construção

Impressões de uma visita às turmas de construção da Divisão Tri-Estadual

De JOSÉ LABORDE BRAVO, da Divisão Tri-Estadual

TRABALHANDO no Escritório do Departamento de Construções da Divisão Tri-Estadual, tive, em recente viagem de instrução, ensejo de conhecer nossas turmas atualmente construindo as linhas interurbanas que ligarão Vitória, no Estado do Espírito Santo, à Capital Federal.

Para um funcionário habituado a trabalhar no Escritório, onde o contacto com as turmas se faz tão somente por meio dos feitores, e também pelos papéis a isso concernentes, o conhecimento "in loco" constituiu surpresa assás agradável.

Muito embora saiba do zelo que a Companhia dispensa aos componentes das turmas de construção, proporcionando-lhes excelentes barracas para o alojamento, bem como os petrechos de cozinha, o pessoal do Escritório pouco sabe, na verdade, a respeito de seus colegas que labutam nas turmas. Do convívio que, durante 25 dias, mantive com esses bons colegas, encontrando-os em cinco acampamentos localizados em Iconha, Jabaquara, Jabuti, Amarelos e Vitória, tenho a elogiar-lhes, e o faço com prazer, o caráter simples e sincero de que são dotados, aliando-se a um cavalheirismo exemplar. A começar pelos feitores, todos, sem exceção, são educados e gentis, não só com os visitantes, como também entre eles próprios.

Cada turma é orientada por um feitor, e em nada difere das outras no tocante à boa execução dos serviços, excelente mo-



Vista geral dos acampamentos

ral entre os componentes e perfeita higiene nos acampamentos. Sente-se satisfação quando, mesmo em pleno mato, se penetra em um acampamento, tal o bom aspecto que as camas oferecem, tôdas muito bem arrumadas e limpas, evidenciando claramente o asseio daqueles que as ocupam.

E, no que se refere ao trabalho, executam-no com disposição e eficiência, não se lhes notando no semblante descontentamento algum pelas ordens dos feitores, os quais, cientes de suas responsabilidades, sabem conduzi-los muito bem, impondo sua autoridade de um modo correto e produtivo, sem o emprêgo de grosserias e impropérios vexatórios.

A disposição para o serviço se revela em todos esses nossos colegas, não só quando trabalham em terrenos descampados e secos, como também em baixadas agrestes e pantanosas, infestadas de mosquitos portadores de diversos tipos de febre. Se, em terrenos de fácil ação, as turmas causam boa impressão pelas "picadas", "fincamento de postes", "puxada e nivelamento das linhas", tornam-se dignas de admiração quando executam esse mesmo serviço em alagadiços — com água até à cintura — e em morros de difícil acesso. Cada turma, distanciadamente separada de outra por 20 a 25 quilômetros, dispõe de um caminhão da Companhia para a sua locomoção do acampamento ao local de serviço. Todavia, os motoristas, apesar de peritos, têm ficado, na maioria das vezes, quase impossibilitados de trafegar, tais os obstáculos encontrados nas estradas, tôdas muito danificadas pelas constantes



Componentes das turmas em descanso

chuvas que últimamente veem desabando naquela região capixaba. Como consequência das dificuldades daí oriundas, e de outras resultantes da inexistência — a não ser sob enormes distâncias — de agências postais ao alcance das turmas, torna-se evidente, conforme observei, o atraso na expedição da correspondência para o Escritório. Por conseguinte, analisando-se o assunto por esse lado, vê-se claramente a nossa falta de conhecimento quando, do Escritório, reclamando os documentos atrasados, atribuímos às turmas a culpa pela ocorrência.

Fiquei apreciando nossos colegas da Secção de Construções, bem como a vida sadia que se leva em seus acampamentos, onde, além do que já mencionei, se come muito bem, apresentando cada cozinheiro um cardápio de 4 a 5 pratos suculentos.

A tarde, após o trabalho, os componentes das turmas procuram tomar seu banho antes do jantar, servindo-se dos chuveiros por eles originalmente feitos ou de algum rio que passa pelas adjacências.

A cordialidade e o bom comportamento desses colegas ainda mais se evidenciam quando, passando-se pelos lugares onde estiveram acampados, como Conselheiro Josino, Morro do Côco, Safra e outras pequenas cidades, ouve-se a população local, unânimemente saudosa deles, perguntar por todos, sinceramente desejando o seu regresso, como tive ocasião de observar. Pode-se constatar a bondade dos componentes das turmas, vendo-se o modo carinhoso com que são recebidos, na volta do serviço, pelos animais que os acompanham. Nos acampamentos por onde andei, vi cachorros de raça "policia" muito bem tratados, inclusive um "vira-lata". Atendem, radiantes, pelos nomes de "Lord", "Rex", "Gafanhoto", "Telefone" e "Curimba", constituindo sempre excelentes vigias. Também vi, perfeitamente mansos e às soltas, um cabrito chamado "Tomé", um carneiro e um papagaio, todos amigos de



Integrantes de uma turma momentos antes dos preparativos para o serviço

seus donos e das demais pessoas do acampamento. Dêsse modo, mesmo aos domingos, a vida nas barracas se torna alegre, podendo-se até ouvir, aos sons de flauta, violão, pandeiro e cavaquinho, agradáveis sambas, marchas e choros, sobressaindo-se logo as vozes de cantores improvisados, cada qual com o firme propósito de não sair do ritmo que a música exige. Colegas há que possuem rádios de bateria, daí resultando os comentários que cada um faz a respeito de "foot-ball" e outros assuntos.

São estas as impressões que eu trouxe da minha estada nas turmas do Departamento de Construções da Divisão Tri-Estadual, cujos ensinamentos a mim prestados serão muitos úteis às minhas funções como auxiliar do chefe da Secção de Construções.

Assim, sensibilizado pelas gentilezas que me foram dispensadas, aqui consigno meus sinceros agradecimentos ao Sr. João B. Fernandes, chefe da Secção de Construções, bem como aos inspetores Roberto Huss e José A. Fernandes, feitores Orlando Carminati, Francisco Simões, Rafael José, Gorazil F. Costa, José Machado, Antonio Cardoso, José Bretanha, Nelson Figueiras, Antonio Sereno, Miguel Ferreira e Geraldo Coelho, inclusive aos demais componentes das turmas.



CONSELHOS ÚTEIS

PARA LIMPEZA DOS "MANTEAUX"

UMA boneca de pano embebida em vinagre ou amoníaco limpa perfeitamente as golas dos "manteaux" e sobretudo, onde a poeira e o suor costumam deixar manchas gordurosas.



MANCHAS DE VERNIZ

As manchas de verniz são removíveis passando sobre o tecido um pano embebido em terebintina.

LIMPEZA DE OLEADOS

Excelente processo para limpar oleados ou linóleos é o de passar sobre eles um pano molhado em vinagre e água quente.



PARA LUSTRAR OS MÓVEIS

Uma mistura de 25% de álcool e 75% de goma-laca limpa restitui o brilho aos móveis antigos. É porém necessário deixar que o álcool se evapore do pano, e depois, passá-lo de leve sobre a madeira previamente limpa com um espanador de penas.

BAURU

Visita do Sr. Coronel José de Lima Figueiredo à Sociedade Literária SINO AZUL

NO dia 28 de Janeiro último, a Sociedade Literária Sino Azul, entidade cultural que congrega todos os empregados da C. T. B. no Distrito de Bauru, Estado de São Paulo, teve o grato prazer de receber a honrosa visita do Cel. José de Lima Figueiredo, alta patente do Exército Brasileiro, escritor de grande renome e diretor da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

O Cel. José de Lima Figueiredo fez-se acompanhar do Dr. Renato Barros de Camargo, oficial de gabinete daquela Ferrovia, e do Sr. José Gomes de Araujo, também oficial de gabinete da mesma Estrada e redator-chefe do "Diário de Bauru", editado naquela adiantada cidade paulista.

O ilustre visitante ficou bem impressionado com as instalações da biblioteca da Sociedade Literária Sino Azul, tecendo elogios à entidade cultural que os funcionários da C. T. B. organizaram para melhorar o



nível cultural e proporcionar-lhes sadio entretenimento em suas horas de folga.

Aos visitantes serviu-se um "cock-tail", tendo sido batidas diversas chapas da visita, uma das quais ilustra estas notas.

Nessa fotografia, vemos:

Da esquerda para a direita, sentados: Waldemar Ferreira Leal, chefe da Zona de Bauru, Sra. Clorinda Nilda Cerigatto Ferreira, telefonista-chefe, Ney Marques de Fontes, chefe de Distrito de Tráfego de Bauru e presidente da Sociedade Literária Sino Azul, José Gomes de Araujo, oficial de gabinete da E. F. Noroeste do Brasil, Cel. José de Lima

Figueiredo, diretor da mesma Estrada, Roberto Faria de Almeida, gerente de Distrito de Bauru e Dr. Renato de Barros Camargo, oficial de gabinete da Noroeste.

Da esquerda para a direita, em pé: Joffre Tosoni Decarli, almoxarife do Distrito, José Barbosa, encarregado do Expediente, Sras. Lydia Pregolato, escriturária, Santina Tomasin, encarregada de Acomodações, Gecy Mortari, escriturária, Maria Encarnação Moreno, escriturária, Elza dos Santos, telefonista do Interurbano, Jandira de Almeida Rocha, escriturária, José Esteves de Souza, chefe da Planta do Distrito de Bauru e Leopoldo Maciel Ribeiro, encarregado.



Clube Brasileiro em Nashville

DESDE o dia 6 de fevereiro deste ano está funcionando em Nashville, Estado de Tennessee, um clube brasileiro de professores, estudantes e outras pessoas, que, residentes naquela região, demonstram interesse pela cultura brasileira. A sede é na Vanderbilt University, porém seu campo de ação abrange as instituições educacionais vizinhas, espe-

cialmente o Peabody College e o Scortt College.

São os seguintes os objetivos do Clube Brasileiro: I) Difundir a cultura brasileira; II) Auxiliar, como uma agência educacional, a difusão da língua portuguesa; III) Estimular a amizade entre os Estados Unidos e o Brasil; IV) Colaborar estreitamente com o Instituto de Estudos Brasileiros; V) Reconhecer as realizações dos norte-americanos e brasileiros que mais se distin-

guirem, especialmente no que concerne aos objetivos expostos.

O diretor do Instituto de Estudos Brasileiros é o Dr. T. Lyn Smith, grande amigo do nosso país e autor do livro "Brazil' People and Institutions", publicado em março de 1946. O referido instituto está realizando o primeiro curso sobre Brasil nos Estados Unidos, abrangendo cinco classes de português, história, economia política, sociologia e antropologia.

ATLETISMO EM RIBEIRÃO PRÊTO

PROMOVIDA pelo Departamento Esportivo do Serviço Social da Indústria (SESI), supervisionado pelo seu Diretor Sr. José Ribeiro de Almeida, em colaboração com os Sindicatos de Indústria, Transporte e Comunicações, e sob a orientação do Sr. Antonio Carlos Musa, Diretor de Esportes, realizou-se em Ribeirão Preto, na noite de 28 de agosto próximo passado, a prova pedestre "Dr. Roberto Simonsen."

Dentre as turmas apresentadas, salientou-se a da nossa Companhia, que competentemente preparada pelo valoroso atleta Francisco Alberto Nogueira Cleto, funcionário da Secção da Planta, conseguiu arrebatrar a maioria dos prêmios em disputa.

A turma de C. T. B. colocou-se na seguinte ordem:

- 1.) Francisco A. N. Cleto
- 4.º) Antonio de Souza
- 5.º) Carlos Teixeira
- 11.º) Pedro Pioli e 19.º) Paulo O.



O atleta Francisco Alberto Nogueira Cleto, preparador da turma da C. T. B. e 1.º colocado na prova pedestre "Dr. Roberto Simonsen"



Atletas da Turma da C. T. B., vendo-se também as taças, o troféu e as medalhas conquistadas pela mesma na prova pedestre "Dr. Roberto Simonsen".



Como morreu o Imperador Zeno

ZENO, imperador do Oriente, foi sepultado vivo. Sofria de ataques epilépticos, que se manifestavam especialmente quando se embriagava, o que acontecia frequentemente.

Uma noite, depois de um excesso báquico, teve uma síncope tão violenta que o julgaram morto e deixaram-no estendido sobre uma mesa. Ao despontar do dia deitaram-lhe por cima um lençol e sua mulher, a imperatriz, mandou sollicitamente

levá-lo, sem pompa alguma, ao sepulcro dos imperadores, onde o fecharam na tumba com uma grande pedra. Deixou lá ficar dois guardas e proibiu-lhes, sob pena de morte, que abrissem a tumba, acontecesse o que acontecesse.

Eles obedeceram cegamente; e sem se importarem com os gritos desesperados de Zeno, que ouviram pouco depois, não abriram a campa para socorrê-lo.

Alguns dias mais tarde, encontrou-se o desventurado príncipe morto, depois de ter cilacerado as carnes com os dentes.

Rádio-Emissoras e Receptores

A Comissão Federal de Comunicações de Washington informou que existem atualmente nos Estados Unidos 1.968 estações de rádio, tipo padrão, licenciadas ou autorizadas, e também 637 pedidos encaminhados para a instalação de novas emissoras. O número de aparelhos receptores no país é de 73.000.000, ou seja, um aparelho por dois habitantes.



VETERANOS DA ZONA DE FRANCA

NO dia 28 de Novembro último efetuou-se em Franca a entrega de emblemas aos veteranos daquela Zona: D. Sarah Isaac Garcia, Chefe da Estação de São José da Bela Vista, que recebeu o sino de prata, representativo de 20 anos de serviço, e Alberto Pereira Lima, Chefe de Zona de Franca, o de bronze, de 10 anos de serviço.

A cerimônia contou com a presença de Josias Cleto, Superintendente de Relações entre Empresas; M. Santos Freire, Gerente do Distrito de Ribeirão Preto, Celestino Romeu, Chefe da Planta



Grupo feito por ocasião da entrega dos emblemas aos veteranos da Zona de Franca, vendo-se sentados, da esquerda para a direita: Manuel Santos Freire, D. Sarah Isaac Garcia, Josias Cleto, Alberto P. Lima e Celestino Romeu

IU da Divisão do Estado de São Paulo, Alberto P. Lima, Chefe de Zona e vários outros colegas, que prestaram aos veteranos expressiva homenagem. Josias Cleto, em

saudação aos homenageados, exaltou seus méritos e agradeceu a valiosa colaboração pelos bons serviços prestados à Companhia Telefônica Brasileira.



VETERANOS DA ZONA DE OURINHOS



viço e inúmeros colegas dos homenageados.

Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas:

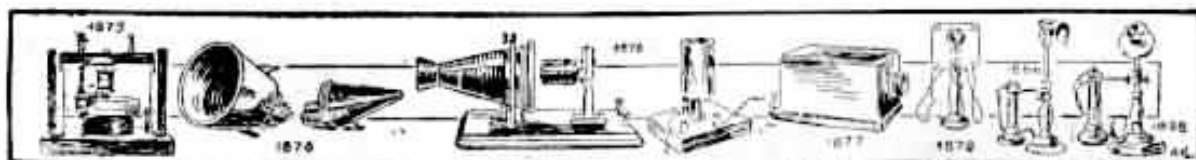
20 anos de serviço — sino de prata: D. Jandyra de Oliveira Dolmati e José Monteiro, de Santa Cruz do Rio Pardo.

10 anos de serviço — sino de bronze: Aggêo Pereira Duarte Junior, de Ourinhos; D. Geni Camargo Pires, de Assis, e D. Julieta Louzada, de Piraju.

EM Ourinhos, São Paulo, no dia 31 de Janeiro último, realizou-se a entrega de emblemas aos funcionários daquela Zona e que se fizeram veteranos no ano de 1948.

Assistiram à cerimônia festiva Sebastião M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba, representando a Superintendência do Interior de São Paulo, chefes de ser-

Após a homenagem foi oferecida a todos os presentes lauta mesa de doces e refrescos, sendo tirada a fotografia que publicamos.





VETERANO DO DISTRITO SUL DE MINAS

COMPLETOU 20 anos de bons serviços na C. T. B. no dia 1.º de Março, Pedro Chagas Dias, Almoxtari-fe do Distrito Sul de Minas, onde é bastante estimado.

Por esse motivo, reuniram-se os colegas do Distrito para homenageá-lo, tendo Pedro Chagas Dias recebido o emblema de prata das mãos de Horacio Pedroza Filho, Gerente do Distrito Sul de Minas, o qual lhe dirigiu palavras de agradecimento e enalteceu as virtudes daquele veterano.

Fotografia tirada por ocasião da solenidade, vendo-se Pedro Chagas Dias quando Horacio Pedroza Filho lhe colocava à lapela o sino de prata



VETERANOS DE BEBEDOURO

REALIZOU-SE em Bebedouro, S. Paulo, a entrega de emblemas aos funcionários que se tornaram veteranos, com a presença de Geraldo Blum, Gerente de Distrito de Araquara, Marialva Mello, Superintendente do Tráfego da Divisão do Interior de São Paulo, Celestino Romeu, Chefe da Planta "IU" e outros funcionários.

Foram os seguintes os que receberam emblemas representativos de tempo de serviço:

25 anos de serviço — emblema de ouro: Bento Maria, Maria Campos e Julia M. Moraes.

20 anos de serviço — emblema de prata: Victorino Maciel Ribeiro, Palmyra B.



Grupo formado pelos veteranos de Bebedouro, vendo-se também Geraldo Blum, Marialva Mello, Celestino Romeu e outros funcionários

Forti e Francisca V. dos Santos.

10 anos de serviço — emblema de bronze: D.D. Noe-

mia Caetano, Ruth de Mello, Encarnação Lopes, Augusta de Oliveira e Venina C. Oliveira.

A CAMINHO DE EXTINÇÃO O ANALFABETISMO

SEGUNDO informou no dia 23 do corrente o Bureau de Estatísticas, de Washington, existem ainda nos Estados Unidos 2.800.000 analfabetos maiores de 14 anos, porém este número é o mais baixo na história do país. Atualmente o grau de analfabetismo nos Estados

Unidos é de 2,7%, em confronto com uma percentagem de 4,7% em 1930, 6,5% em 1920 e 20% em 1870.

Segundo o Bureau de Estatísticas, esse progresso acentuado é devido aos seguintes fatores: "aplicação mais intensiva das leis que regulam a frequência obrigatória das escolas, a extensão das oportunidades educacionais, a eliminação gra-

dual, pela mortalidade, do número relativamente elevado de analfabetos idosos, assim como os cursos especiais proporcionados aos analfabetos nas forças armadas durante a guerra passada". O grau de analfabetismo, entretanto, ainda alcança 5% nas regiões agrícolas e 11% entre os elementos não-brancos da população norteamericana.

VETERANOS DE MOGI - MIRIM

NO dia 24 de Dezembro do ano passado, realizou-se em Mogi-Mirim, São Paulo, a entrega de emblemas aos veteranos daquela Zona.

Ao ato, como representante da Companhia, esteve presente Mário Messenberg, Gerente de Distrito de Campinas, que, com palavras carinhosas, agradeceu a colaboração de todos, incentivando-os a continuar trabalhando como até aqui para o engrandecimento da C. T. B.

Na fotografia acima vêem-



se sentados, da esquerda para a direita, os veteranos que receberam emblemas: Felipe Celestino, com 10 anos de serviço; Rosalina Witter Piva, com 20 anos; Jose Gonçalves, com 25 anos; Joaquim Pacheco de Albu-

querque, com 25 anos; D. Jandira Ida Graf, com 20 anos e Lazaro Costa Vital, com 10 anos.

No segundo plano, entre o Gerente de Distrito e o Chefe de Zona, estão os colegas dos homenageados.



VETERANOS DO DISTRITO DE ARARAQUARA



Grupo formado pelos veteranos que se vêm sentados, tendo ao centro Josias Cleto. Em pé, entre outros, Geraldo Blum e Celestino Romeu

REALIZOU-SE na sede do Distrito de Araraquara, São Paulo, a entrega de emblemas a veteranos de 1948, com a presença de Josias Cleto, Superintendente de Relações entre Empresas; Geraldo Blum, Gerente do

referido Distrito; Celestino Romeu, Chefe da Planta "IU" da Divisão do Interior de São Paulo, e outros funcionários.

Durante a cerimônia, Josias Cleto falou aos veteranos, agradecendo-lhes a co-

laboração e desejando-lhes felicidades.

Os funcionários do Distrito de Araraquara que se tornaram veteranos foram os seguintes:

25 anos de serviço — sino de ouro: Geraldo Blum, de Araraquara; D. Clélia Barlizan, de Dobrada, e D. Maria Emilia Simões, de Ibitinga.

20 anos de serviço — sino de prata: Paulino P. de Oliveira, de Taquaritinga; Aníbal Villafanha, de Cândido Rodrigues, e D. Rosa Ramos, de Matão.

10 anos de serviço — sino de bronze: D. Sebastiana de Oliveira, de Rincão; D. Santa Aga e Angelo Bonetti, de Araraquara, e Octavio Azolini, de Taquaritinga.

VITAMINA DA BELEZA

SPES — São Paulo

AS vitaminas, toda a gente o sabe, são princípios indispensáveis ao bom desenvolvimento e à manutenção da saúde do nosso organismo. E de modo geral tem, cada uma delas, setores de influência particularizados, umas agindo mais especialmente sobre o crescimento, outras contribuindo mais para a fixação, no organismo, dos sais minerais trazidos com a alimentação, outras, ainda, aumentando a resistência ou aprimorando a função desse ou daquele órgão, desse

ou daquele tecido orgânico.

Por isso, no total das suas atuações, a vitamina "A" pode ser considerada a "vitamina da beleza", pois figurando em primeiro plano, como agente de defesa orgânica contra infecções, garante a saúde, que é a condição primordial da beleza. Além disso, tem influência marcada no aspecto saudável dos olhos, da pele e dos cabelos e contribui, ainda, para o desenvolvimento dos dentes e conservação do esmalte.

Consumindo, portanto, os alimentos ricos dessa vitamina — creme de leite, leite, queijo, ovos, fígado e verduras — você defende a saúde e zela pela sua boa aparência.

Telefônica Clube de São Paulo

Aniversário da Secção de Boliche

Torneio Início de 1949

Por ANTONIO SOLITTO, diretor da Secção de Boliche do Telefônica Clube de São Paulo.



O Dr. Nelson Perroud e D. N. S. Hodgson, ao darem início ao torneio de aniversário da Secção de Boliche



CONFORME vinha sendo amplamente divulgado, a Secção de Boliche do Telefônica Clube de São Paulo fez realizar no dia 25 de Fevereiro último o seu Torneio Início de 1949.

Como abertura do programa, foi realizada uma

Em cima, as Stas. Linda Mansur, Eurides Domingues e Nadyr Ferreira; ao lado, as Stas. Maria T. dos Santos e Elvira Y. Barão, ao lançarem as esferas



Turma feminina de estreadas de boliche. A esquerda, Antonio Solitto. Ao fundo "torcedores" e jogadores de boliche



partida (3 jogos) entre os capitães de equipes de 1948, na qual se disputou valiosa taça ofertada pelo "Pagé" Amazonas Pinto.

Essa partida transcorreu interessante, pois Romeu Mandarino conseguiu a vitória por pequena diferença de pinos.

Discursando após a partida, o Dr. Nelson Perroud, Presidente do T. C., agradeceu a presença dos Srs. D. N. S. Hodgson e P. A. Applegate respectivamente Superintendentes das Rêdes da Capital e do Interior do Estado de São Paulo, grandes cooperadores da difusão e do incremento do bolche entre os funcionários da C. T. B. agradecendo também a dos convidados, sócios do T. C. e exmas. famílias.

Além das pessoas acima citadas, tivemos a grata satisfação de contar com a presença dos Srs. Dr. Deoclecio O. Pinto, Superintendente da Rêde da Divisão Tri-Estadual, dos representantes de "SINO AZUL" e de "TUDO AZUL", boletim mensal dos "Laitanos", Chefes de Secção da C. T. B., funcionários da Light and Power, diretores do T. C. e exmas. famílias.

A seguir, iniciaram-se os arremessos do torneio, em



Conjunto regional formado por funcionários da Conservação de São Paulo, entusiasticamente aplaudido

que iam ser disputados 3 prêmios entre as moças e 3 entre os rapazes. Os primeiros arremessos foram feitos pelos Srs. Dr. Nelson Perroud e D. N. S. Hodgson, seguindo-se as moças, que se apresentaram com uma guapa equipe de 20 inscritas e iniciaram o Torneio, com os 6 arremessos programados, sob ruidosa manifestação de alegria da "torcida" presente. Venceram o torneio, pela ordem, as senhoritas Linda Mansur, do Departamento da Rêde da Divisão de São Paulo; Eurides Domingues, da Secção de Hollerith e Nadi A. Ferreira, da Secção de Material e Garage.

80 rapazes fizeram os 4

arremessos previstos, tendo sido iniciado pelo Dr. P. A. Applegate, sob grande expectativa da turma feminina. Sagraram-se vencedores pela ordem os seguintes senhores: Ceño Delgado da Silva, da Secção Garage; Floriano Moreira, da Secção de Estudos de Equipamento e Arnaldo Passacantando, da Light and Power.

Durante o transcorrer do Torneio um conjunto regional organizado por um grupo de funcionários da Secção de Conservação, alegrou a festa com deliciosa música, que a rapaziada aproveitou para um arrastapé pré-carnavalesco até às 23 horas.



Aspecto tomado à mesa de refrigerantes. Ao centro o Dr. Nelson Perroud tendo à esquerda D. N. S. Hodgson e P. Applegate e à direita, Flavio O. Conti, diretor social do Telefônica Clube de São Paulo

Clube de Tênis Independência

Brilhante festival carnavalesco



Grupo de foliões que tomaram parte no festival

NO dia 12 de Fevereiro último, o Clube de Tênis Independência realizou no Ginásio da sede, no Rio, um brilhante festival carnavalesco, que se iniciou com um torneio de tênis à fantasia e terminou com animado baile.

O torneio foi apreciadíssimo, devido às variadas e originais fantasias apresentadas

neles tenistas e também pelas jogadas que provocaram hilaridade. Dos tenistas destacaram-se: "Bebê", encarnado por Paulo Gomes de Faro, uma maravilha de originalidade; "Gilda", apresentada por Carlos Ferreira; "Morcego", Hugo Villas-Boas; "Bailarina", C.V.S. Pimentel e "Apache", Henrique Mirabent Castelucho.



Aspecto do baile à fantasia do Clube de Tênis Independência



Grupo em que se vêem as duas vencedoras dos prêmios de originalidade e elegância



Tenistas fantasiados que tomaram parte no torneio de tênis

O prêmio à fantasia mais original, oferecido pela diretoria e conferido pela comissão composta de três senhoras e que consistia num lindo adorno para escritório, coube a Paulo Gomes de Faro, pela sua fantasia de "Bebê".

A dupla vencedora do torneio, Paulo Tavares — Ernesto Rizzo, recebeu duas "raquetes" "encordoadas carnavalescamente", próprias para jogadores "mascarados".

Após o torneio seguiu-se o baile à fantasia, ficando o salão repleto de alegres fofoques, que se divertiram a valer, dançando e cantando ao som de uma orquestra dirigida pelo Cabral do Acordeon.

A comissão julgadora da fantasia mais

original e da mais elegante, de senhoras, da qual faziam parte as Sras. Fausto Paranhos, esposa do diretor social do Tração F. C.; Carmem R. Machado, da Federação de Tênis e Marina Pato, esposa de um associado do Clube, conferiu o prêmio da mais original à Sra. Julia Ferreira, fantasia de "Palhaço" e o da mais elegante à Sra. Zaíra Torres, que ostentava rica e elegantíssima fantasia de "Baiana branca estilizada". Vencedores e vencedoras foram vivamente aplaudidos.

Hugo Villas-Boas, presidente do Clube de Tênis Independência, C.V.S. Pimentel diretor social, esmeraram-se na ornamentação e iluminação do salão e do jardim, que apresentavam aspecto encantador.



O SUOR É UM BOM CONDUTOR DE CORRENTE

SEGUNDO estatísticas recentemente compiladas por companhias de seguros de vida, os acidentes causados pela eletricidade são mais frequentes no verão. Isto é devido ao fato de o suor ser bom condutor da corrente elétrica.



O SUMO DE LIMÃO

☉ O sumo do limão é excelente para tirar nódoas dos dedos e branquear as unhas.

Para evitar despesas maiores, pois os limões cortados apodrecem depressa, esprema-

se o sumo de vários deles num frasco bem lavado e seco e arrolhe-se bem. Assim se conservará íntegro por muito tempo.



OS 30 DINHEIROS

SEGUNDO "Tabelas de preços, medidas e moedas" mencionadas na Bíblia, os 30 dinheiros por que foi vendido Jesus correspondem aos siclos cunhados no tempo de Mucabeu e de Herodes — o Grande.

Cada siclo pesava 14 gramas, era de prata e valia, em nossa moeda, 62 centavos.

Por conseguinte, na moeda corrente no Brasil, Jesus foi vendido por Cr\$ 18.60.



Alfredo Tiburcio T. da Costa quando recebia o sino de bronze das mãos de Telemaco da Fonseca

Veteranos da Secção de Conservação do Distrito Federal

NA Secção de Conservação do Distrito Federal realizou-se a entrega de emblemas representativos de tempo de serviço aos veteranos Raphael Lauria, que completou 20 anos de serviço na C. T. B., e Alfredo

Tiburcio Teixeira da Costa, com 10 anos de serviço.

Assistiu à cerimônia da entrega grande número de colegas, presentes G. Seaton, Superintendente de Instalações e Telemaco da Fonseca e A. Cyrillo de Oliveira, Encarregados da Secção.

Em baixo, Raphael Lauria ao receber o sino de prata das mãos de G. Seaton



Em baixo, Alfredo Tiburcio T. da Costa entre colegas e amigos que o homenagearam



Carnaval no Telefônica Atlético Clube

LINDA VESPERAL INFANTIL

DURANTE os quatro dias do reinado de Momo, o Telefônica Atlético Clube, do Distrito Federal, realizou quatro concorridos bailes à fantasia, em que os associados se divertiram a valer, passando um ótimo carnaval nos salões dessa entidade esportiva do pessoal de nossa Companhia.

O domingo foi o dia escolhido para a vespéral infantil, que teve uma concorrência deslumbrante, pela variedade de fantasias e pela alacridade juvenil, aumentada com as músicas carnavalescas incessantemente tocadas.

Nessa vespéral infantil foram conferidos prêmios à melhor fantasia, à fantasia mais original e à criança mais esperta, o que consti-



tiu grande sucesso.

As duas fotografias que estampamos foram tiradas

respectivamente, no salão e na quadra de "basket" do estimado clube.



Flores na mesa

AO dispor a mesa para uma festinha, mesmo de caráter íntimo, não se deve esquecer de enfeitá-la com flores. Um vasinho com violetas, flores de ervilha ou botões de rosa entremeados com azenha, constitui um enfeite barato, nada dificultoso, que servirá de comprovante do bom gosto e da habilidade da dona de casa.

A reunião ganhará um ar festivo e os convidados sairão bem impressionados.

As propriedades curativas do mel

ERAM já conhecidas na antiguidade estas propriedades do mel, cuja riqueza em glicose faz dele um alimento ideal para as pessoas que sofrem de úlceras do estômago. Esse açúcar não azeda, de fato, no estômago e não provoca nenhuma sensação de queimadura. Antigamente, os egípcios empregavam o mel, em uso externo, para o tratamento de feridas, porque destrói a maior parte das bactérias.

Clube de Tênis Independência

Interessante torneio de duplas

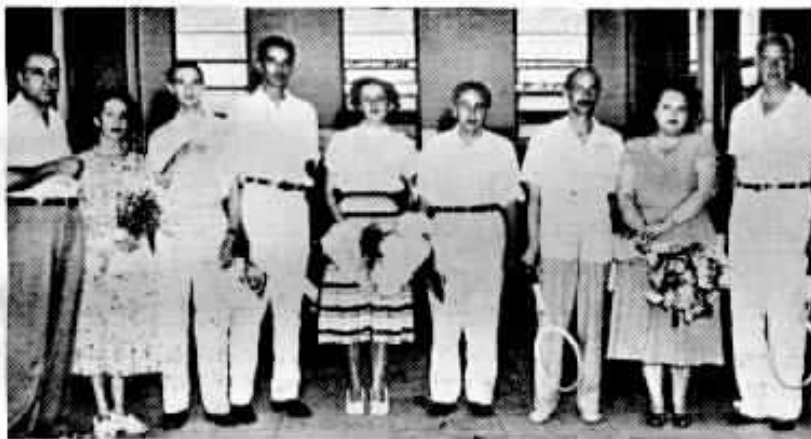
O Clube de Tênis Independência realizou em suas quadras da rua Barão do Bom Retiro, 651, no dia 13 de Março último, um torneio de duplas, seguido de um almoço. Foram 14 as duplas que tomaram parte

gunda, a dupla Oswaldo Campos e José Malheiros dos Santos e na terceira, a dupla Alirio Melo e Celso Anciens.

Os primeiros colocados receberam dois aros de raqueta; os segundos, dois encor-



Dupla vencedora em 1.º lugar, formada pelos tenistas Hugo Villas Boas e Jair Coelho



As homenageadas e os vencedores do torneio

no referido torneio, disputado por classes, tornando assim mais interessante o certame.

Das três séries organizadas, saiu vencedora, na primeira, a dupla Hugo Villas Boas e Jair Coelho; na se-

doamentos Nylon e os terceiros, duas medalhas de prata.

Nessa mesma festa foram homenageadas as Sras. D. D. Julia Martins Pereira, Lourdes Menezes Mirabent e Regina A. da Silva, as quais

receberam lindos ramalhetes de flores naturais. Ao almoço compareceu, além de tenistas e sócios, grande número de convidados.

A tarde, D. Antonietta Villas Boas, esposa do presidente do clube, promoveu vários jogos infantis, que muito divertiram a petizada.

Durante todo o festival os



Grupo de tenistas que tomaram parte no torneio

Semana Santa

Ano após ano — aquela romaria
E sempre as mesmas comemorações —
O drama do Calvário se anuncia,
Fazendo palpitar os corações.

Semana Santa! A terra pecadora
Parece nessa época imbuída
De alguma santidade redentora
Que faz vibrar a alma empedernida.

Tradicional em várias gerações,
O martírio de Cristo é revivido
Em solenes e tristes procissões.

Mas, não obstante a religiosidade,
Continua selvagem, embrutecido,
O coração da ingrata humanidade!

CELESTE YEDDA

Quem é um herói?

Um grande escritor russo Dostoiewski, que teve uma vida atribulada, conheceu as vicissitudes da perseguição e do cárcere e adquiriu uma experiência rara em sofrimentos, escreveu estas palavras de profunda significação: "O heroísmo de um minuto, de uma hora, é mais fácil do que a coragem silenciosa de cada dia. Imagina a monótona uniformidade da vida quotidiana, cheia de dedicações que ninguém louva, de heroísmo que passam despercebidos, sem despertar o interesse de quem quer que seja por ti; aquele que continuar a ser um ente humano, a despeito dessa plúmbea atmosfera, é um herói, em toda a extensão da palavra".

alto-falantes do clube transmitiram música, enchendo de mais alegria o agradável ambiente.



Aspecto do almoço



Outro aspecto do almoço



Jogava-se xadrez no século VI

SEGUNDO as obras eruditas de Philidor, Bourdonnais, Walker ou Alexandre, o jogo de xadrez é de origem indiana. Contudo, nenhum autor pôde determinar, nem mesmo aproximadamente, a data da sua invenção. Mas, o que é certo, é que já no século VI se jogava o xadrez na Pérsia e na China.

As regras do jogo de xadrez têm sido objeto de vários tratados, em todas as línguas. Foram até postas em verso pelo abade Vida no reinado pontifical de Leão X, com o título de "Scachia Ludus".



Aspecto do baile dos "maiorais" do Carnaval no Telefônica Clube de São Paulo

Écos do Carnaval de Vespéral Infan



espectativa, pois a petizada, com ricas fantasias, lotou completamente os salões do Clube Escandinávia, cantando e formando cordões, ao som de esplêndido "jazz".

Os "maiorais", domingo e terça-feira, deixaram tódas as preocupações de lado, vestiram-se a caráter.



Outro flagrante que mostra o entusiasmo dos foliões do Telefônica Clube de São Paulo

COM grande entusiasmo e alegria realizaram-se as tradicionais festas do Carnaval entre o pessoal de São Paulo, encarregando-se de sua organização o Telefônica Clube, que a fundo se empenhou para que todos se divertissem a valer, num ambiente são e de camaradagem entre colegas.

No domingo, a Vespéral Infantil ultrapassou tóda a

Mais um aspecto do baile dos "maiorais" do Carnaval no Telefônica Clube de São Paulo



Telefônica Clube São Paulo Festa à fantasia



cantaram, pularam, correram, "acabaram-se" nos salões do Escandinávia até madrugada.

Tudo correu às mil maravilhas, graças à boa vontade do Telefônica Clube, cuja diretoria está de parabéns por mais este sucesso.

Aspecto da Vespéral Infantil do Carnaval no Telefônica Clube de São Paulo



Outro aspecto da Vespéral Infantil do Carnaval no Telefônica Clube de São Paulo



O Serviço Telefônico no Canadá

O Canadá tem encontrado as mesmas dificuldades de outros países inclusive o Brasil, no fornecimento do serviço telefônico.

Pela última estatística que alcançou o início do mês de Dezembro de 1948, são conhecidos os seguintes dados:

Havia em 1º. de Janeiro de 1948 um total de 93.989 ordens retidas.

De 1º. de Janeiro a 1º. de Dezembro de

1948 foram acrescentados a esse total 138.213 pedidos novos, perfazendo 232.202.

Até 1º. de Dezembro de 1948 completaram-se 108.944 ordens, o que, deduzido daquele total, dá 123.258. Destas foram canceladas 37.441, restando 85.817, que foi o número de ordens retidas em 1º. de Dezembro de 1948.

Vê-se assim que, entre 93.989 ordens retidas em 1º. de Janeiro e 85.817 em 1º. de Dezembro, se verificou uma diminuição de 8.172.

Veteranos da Conservação do Distrito Federal

REALIZOU-SE na Secção de Conservação do Distrito Federal a entrega de emblemas de bronze aos seguintes funcionários, que completaram 10 anos de serviço: Domingos J. Galvão, Manoel C. Gaspar, João Coutinho, Ildefonso Fazello, Francisco S. Azevedo e Manoel B. Alves e que figuram na fotografia acima, ao lado de C. D. Vega, Superintendente da Secção de Conservação, a quem coube entregar os emblemas.

Também receberam dis-



tintivos de prata por terem completado 20 anos de serviço: Guaplássú Viana, Heracleito N. Angelo, Edmundo J. Pontes, Custódio A. Gomes e Francisco L. Oliveira.

Nease mesmo dia recebeu o emblema de ouro, por ter completado 25 anos de bons serviços, Oswaldo H. Miranda, encarregado da Conservação.

A direita, os 5 funcionários que completaram 20 anos de serviço na C. T. B., vendo-se ao centro C. D. Vega



A esquerda, Oswaldo H. Miranda, quando recebia o sino de ouro das mãos de C. D. Vega, ladeado por Lino D. Bezerra, auxiliar técnico, e Caetano A. Cunha, conservador interno

Virtudes do bocejo

PAUL Duks, que durante trinta anos foi um dos mais hábeis agentes do serviço secreto inglês (Intelligence Service), recebeu o título de "baronet" em recompensa de seus serviços.

Duks tornou-se professor de bocejo, isso depois de 60 anos de idade e de estar aposentado.

Segundo explica aos alunos, "bocejar é a forma mais natural e expressiva de relaxação física. Quando souberdes bocejar metódicamente várias vezes por dia, de acór-

do com a técnica dos "yoguis", ficareis tão jovens como eu", disse ele recentemente. "Depois os ensinarei a rir, uma arte muito esquecida".

A B. B. C. inscreveu nos seus programas de televisão os bocejos e as risadas do dinâmico Paul Duks.

Página Infantil



MARIA APARECIDA, filha de Francisco Inácio Carvalho, guarda-fios de Barratos, Divisão do Interior de S. Paulo.



CLOVIS, filho do Sr. Antonio Bevilacqua e de D. Nair Bevilacqua e neto de Domingos Bevilacqua, do Equipamento de S. Paulo.



RENATA, filha de Francisco Tritto, encarregado da Secção de Marcenaria das Oficinas de S. Paulo.



VANDEMIR TEREZINA, filha de José Fernandes, agente de Glicério, S. Paulo, e de sua esposa D. Maria A. M. Fernandes.



MARIA JOSÉ, filha de D. Herminia M. de Almeida, da Engenharia Geral, Distrito Federal, no dia de sua primeira comunhão.



MILTON e SILVIO, filhos de José Moreira Vinha, da Secção de Instalações de São Paulo e de D. Silvina dos Santos Vinha.



FESTA DE ANIVERSÁRIO



FESTA de aniversário, no dia 14 de Março, da menina Neide, filha de Carlos Portugal de Castro, do Departamento Comercial do Distrito Federal.



CASAMENTOS



REALIZOU-SE no dia 12 de Março, com grande assistência de funcionários da C. T. B., na Catedral Metropolitana, no Rio, o enlace matrimonial da Sta. Gilda, filha do apreciado colaborador de SINO AZUL Emilio Alberto Toller, da Secção de Construções do Distrito Federal, e de sua esposa D. Guiomar Toller, com o Sr. Nestor Castello Branco Tavares.



EFETUOU-SE no dia 19 de Janeiro, em Cataguases, Minas, o casamento da Sta. Herminia Furtado, filha de João Damasceno Furtado, do Departamento da Rede da Divisão Tri-Estadual, com o Sr. Henrique Athourguia. Compareceram à cerimônia chefes, colegas e amigos de João Damasceno Furtado.



ALBANO H. B. TEIXEIRA

FALECEU no dia 21 de Fevereiro último Albano Herminio Borges Teixeira, feitor da Secção de Conservação de São Paulo, onde gozava de grande estima de seus chefes e colegas.

JOAQUIM BORGES DE OLIVEIRA

NO DIA 9 de Janeiro último faleceu Joaquim Borges de Oliveira, instalador, que servia em Araraquara, S. Paulo. O seu falecimento causou consternação entre os colegas.



SARGENTO JESSY VIEIRA

POR motivo do falecimento de seu filho, sargento Jessy Vieira, Arlindo José. Vieira inspetor de Linhas Interurbanas do Distrito Norte do Estado do Rio, Divisão Tri-Estadual, agradece por nosso intermédio a solicitude de seus colegas nesse transe, bem como ao Sr. Capitão Portilho, Comandante do Grupo Escola de Transmissão e demais oficiais.



NO DIA 25 de Janeiro último realizou-se em S. Paulo o consórcio de Nicolau Caramico, funcionário do Departamento Jurídico da Divisão de São Paulo, com a Sta. Deoclecia Pires, tendo comparecido chefes, colegas e amigos do noivo.



REPICANDO



APÓS O CURTO CIRCUITO

EXPLICANDO

Ernesto — Hoje dei um grande prazer a uma senhora bonita dizendo-lhe que se parecia com ela uma criaturinha de rosto vermelho, nariz achatado e completamente calva.

José — Qual! Não acredito.

Ernesto — A criatura de rosto vermelho, nariz achatado e calva era o filho dela, recém-nascido

APAREÇAM, RAPAZES!

O orador de um comício operário:

— Eu vos pergunto: onde está Júlio César? Onde estão Moisés, Carlos Magno, Aníbal?

Um ouvinte, entusiasmado:

— Vamos, rapazes, apareçam! O chefe quer conhecê-los.



— É sua senhora que está telefonando. Ela diz que parece ter esquecido o ferro elétrico ligado.

(De "Telephony")

SUTILEZA MALDOSA

O juiz — Deve ter havido uma forte razão para o conselho de sentença, composto de 12 jurados, absolver o réu.

O advogado — Insanidade!

O juiz — De todos eles?...

O "DIAGNÓSTICO" CERTO...

Ela — O doutor acertou com o que você tinha?

Ele — Andou bem perto.

Ela — Como perto?

Ele — Eu tinha 120 cruzeiros no bolso e ele levou-me 100 pela consulta.

NA DELEGACIA

O comissário — Mas a senhora não suspeitou de ladrões quando chegou a casa e encontrou todas as gavetas abertas e remexidas?

A dona de casa — Não, senhor. Pensei que meu marido estivesse procurando meias.

DEPOIMENTO

INSUSPEITO

O juiz — Tinha o seu amigo o hábito de falar quando se achava sósinho?

A testemunha — Com franqueza, sr. juiz, eu nunca estive com ele quando ele se achava sósinho.

AO PUXAR O CABO TELEFÔNICO



— Olhe aqui, João. Você certamente não espera que eu acredite numa coisa destas!

(De "Telephony")

"MEU DEUS! ISTO FALA!"



— Ora! Eu pensei que esta coisa fiasse, no entanto só toca a campainha!

(De "Telephony")



**REFLITA
ANTES
DE
FAZER
UM
CHAMADO**

Não use o telefone a não ser para chamados realmente uteis.

Seja breve nas suas conversações, pois as conversas longas retêm e congestionam o equipamento, causando a outros assinantes demora em ouvir o sinal de discar.

Coopere com a Companhia Telephonica Brasileira, em beneficio geral, limitando o mais possivel o número de telefonemas e o tempo de conversação, afim de não retardar outros chamados, mais importantes e urgentes.



COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA